



RADAR do TURISMO

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO NO BRASIL

Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo

Ano I □ Nº 10 novembro/2022

Ministério do Turismo

CGDI/SGE/SE

Publicação mensal com os principais indicadores da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise abrange as principais variáveis econômicas do ambiente e fatores que podem influenciar a realização de viagens no país e no mundo.

Esforço conjunto da Coordenação-Geral de Dados e Informações da Subsecretaria de Gestão Estratégica da Secretaria Executiva do Ministério do Turismo, para a disponibilização de informações confiáveis e atualizadas.

1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.1. Emprego na Economia do Turismo

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), coleta informações do mercado de trabalho formal nas atividades características do turismo. O CAGED tem como objetivo, dentre outros, suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no país e prover dados para a elaboração de estatísticas de trabalho.

As informações aqui apresentadas representam o saldo de contratações e demissões nas ocupações formais no setor de turismo, desagregadas por mês, atividade característica do turismo e por macrorregiões do país. Para o turismo, são consideradas 57 subclasses CNAE, contidas em 11 divisões.

Estimativa de pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil

O Turismo empregou

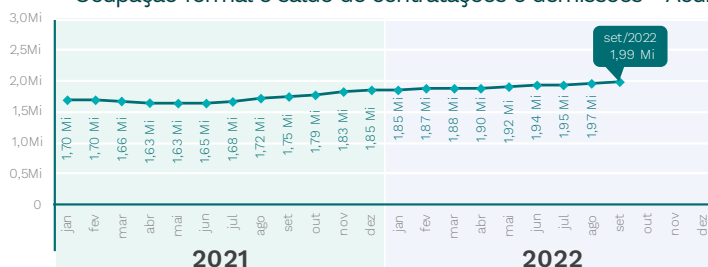
1.989.110

pessoas no Brasil no mês de setembro/2022.

1.560.676 (78,5%)

trabalhadores são das atividades Alimentação e Alojamento.

Ocupação formal e saldo de contratações e demissões - Acumulado em setembro de 2022



Em setembro/2022, o turismo criou **21.194 novos postos de trabalho**. Esse resultado contribuiu para que o total de pessoas empregadas no setor, este mês, fosse **maior 13,5%** que setembro de 2021.

Contribuindo com **4,6%** no total de empregados na economia do Brasil.

Toda a economia do Brasil empregou

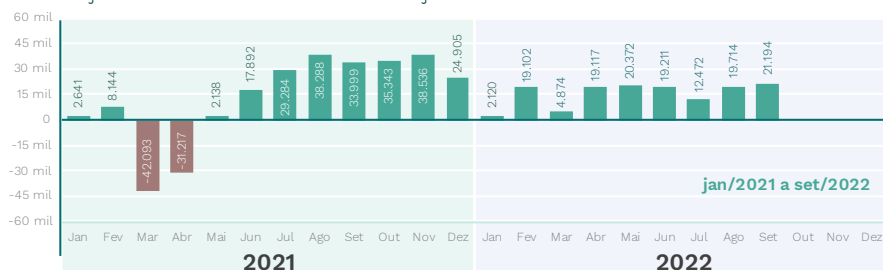
42.825.955 pessoas em setembro/2022.

No trimestre encerrado em setembro de 2022, o Brasil contava com 9,5 milhões de pessoas desempregadas¹, e a taxa de desemprego no país era de 8,7%, no mesmo período.

Fonte: Dados de emprego segundo o Novo CAGED e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/MTP. Dados sobre desemprego por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota: (1) Segundo o IBGE, refere-se às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho.

Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil



Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Macrorregião - Acumulado em setembro de 2022

ACT → Atividade Característica de Turismo

ACT	Acum. set/2022	% na Região
Alojamento	139.115	13,1%
Alimentação	683.984	64,6%
Transporte de Passageiros ¹	136.019	12,8%
Outras ACT ²	99.469	9,4%

ACT	Acum. set/2022	% na Região
Alojamento	87.050	24,5%
Alimentação	195.829	55,1%
Transporte de Passageiros ¹	35.566	10,0%
Outras ACT ²	36.780	10,4%

SUDESTE

1.058.587

53,2%

NORDESTE

355.225

17,9%



Em setembro/2022 o Turismo do Brasil empregou **1.989.110** pessoas.

ACT	Acum. set/2022	% no Total
Alojamento	321.992	16,2%
Alimentação	1.238.684	62,3%
Transporte de Passageiros ¹	242.966	12,2%
Outras ACT ²	185.468	9,3%

SUL

316.463

15,9%

CENTRO-OESTE

174.185

8,8%

NORTE

84.650

4,3%

ACT	Acum. set/2022	% na Região
Alojamento	52.380	16,6%
Alimentação	201.179	63,6%
Transporte de Passageiros ¹	34.868	11,0%
Outras ACT ²	28.036	8,8%

ACT	Acum. set/2022	% na Região
Alojamento	29.097	16,7%
Alimentação	111.254	63,9%
Transporte de Passageiros ¹	21.164	12,2%
Outras ACT ²	12.670	7,2%

ACT	Acum. set/2022	% na Região
Alojamento	14.350	17,0%
Alimentação	46.438	54,9%
Transporte de Passageiros ¹	15.349	18,1%
Outras ACT ²	8.513	10,0%

Fonte: Novo CAGED/MTP.

Notas: (1) Inclui as ACTs Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário e Transporte Terrestre. (2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.



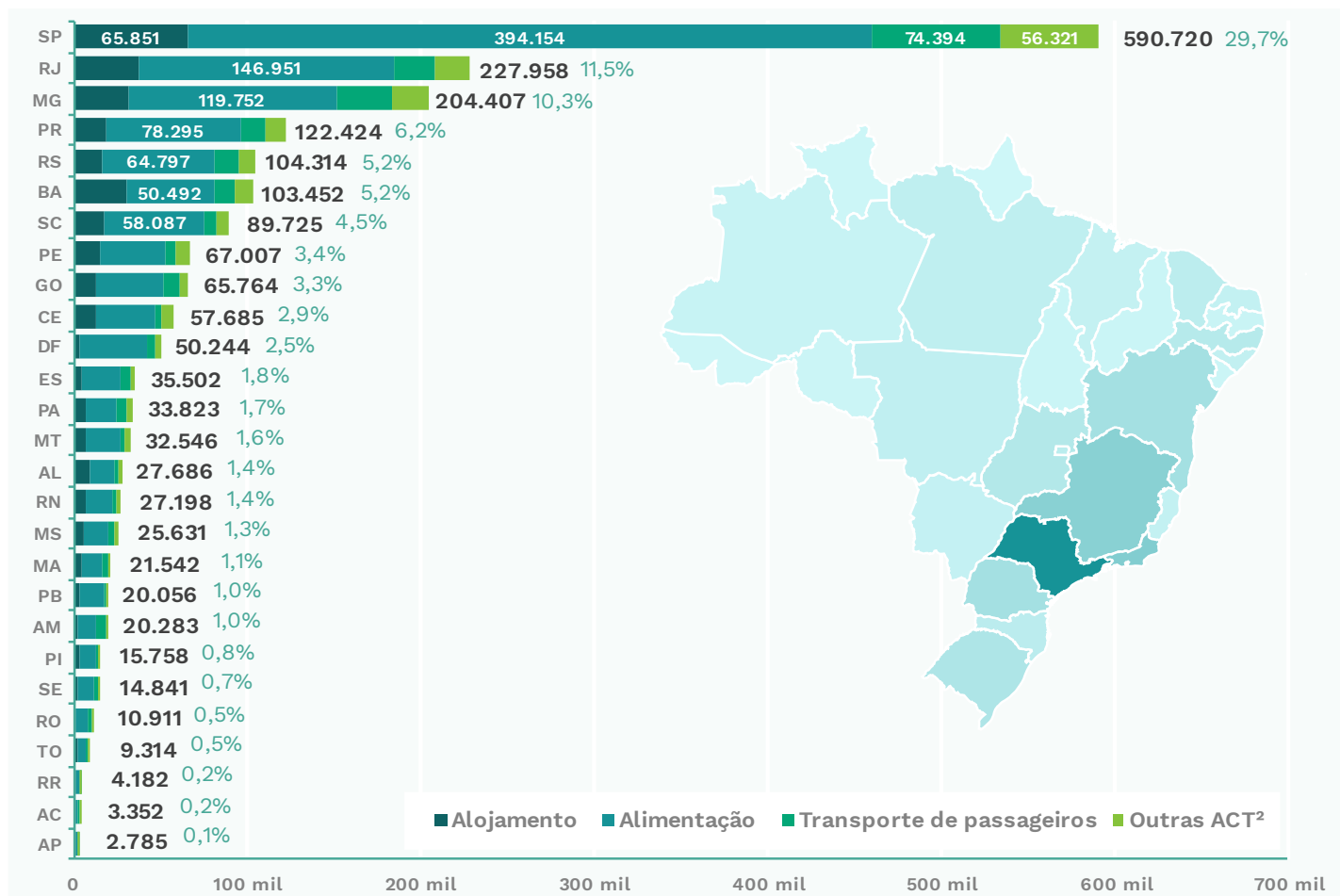
1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.1. Emprego na Economia do Turismo

Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Unidade da Federação - setembro/2022

Total de ocupações formais em setembro de 2022 e distribuição percentual por UF em relação ao Brasil¹



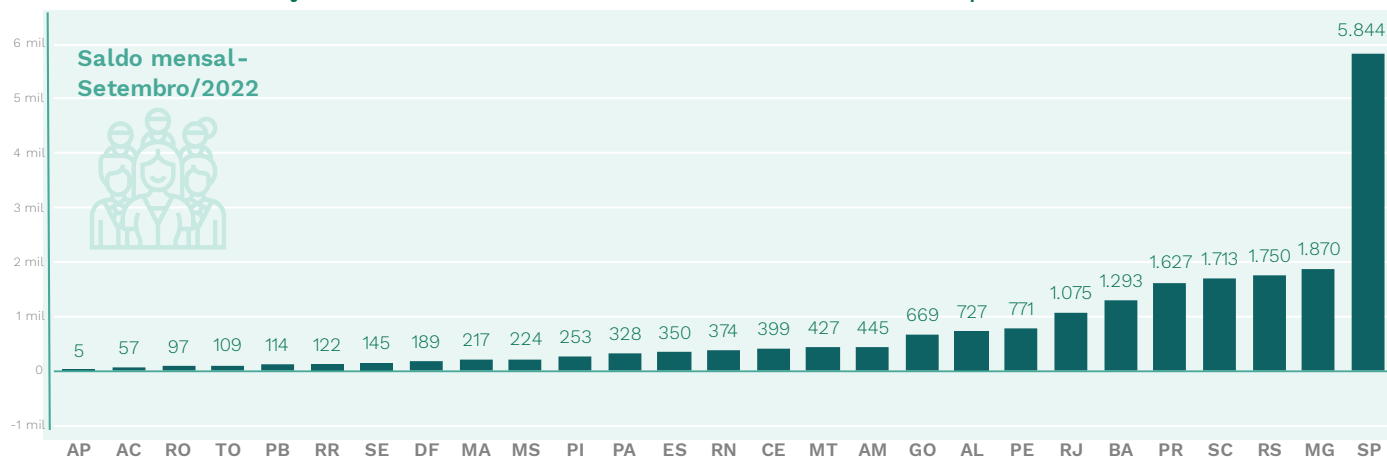
Fonte: Novo CAGED/MTP.

Nota: (1) Mapa por Plataforma Bing © Microsoft, OpenStreetMap.

(2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.

No mês de setembro de 2022 todas as Unidades da Federação tiveram saldo positivo no registro de novas carteiras de trabalho no setor de turismo. O destaque ficou para São Paulo, que apresentou o maior saldo positivo de contratações e demissões, 5.844 novos postos de trabalho, seguido por Minas Gerais e Rio Grande do Sul, que registraram 1.870 e 1.750 novos empregos no setor, respectivamente.

Saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil por UF - setembro/2022



Fonte: Novo CAGED/MTP.



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

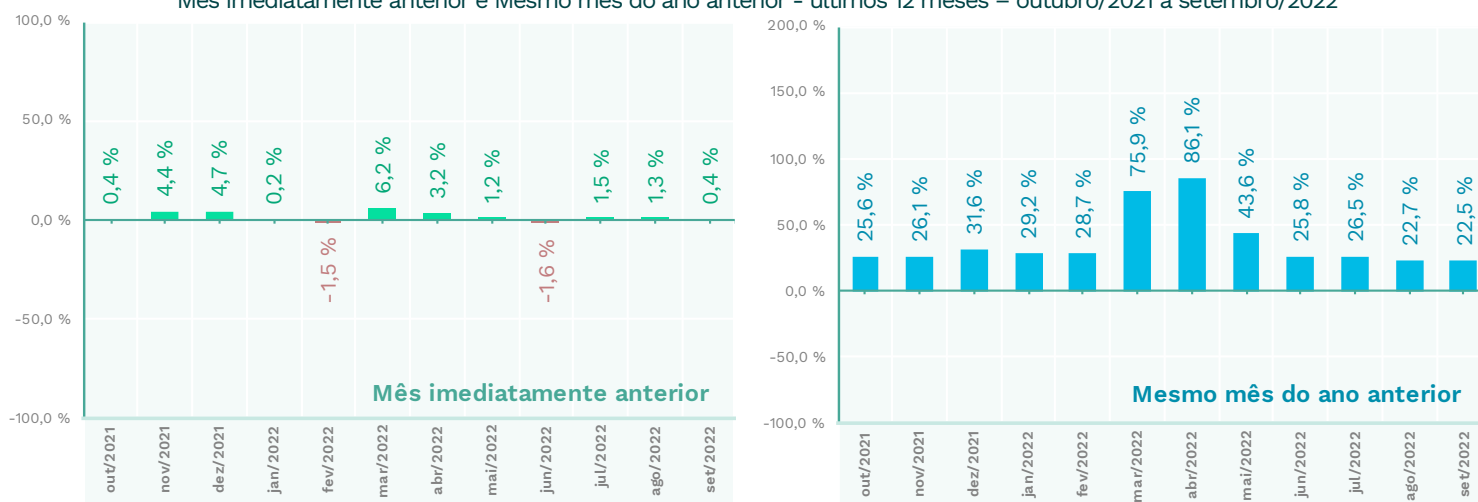


Variação do Volume de Atividades Turísticas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural desse setor no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Os resultados contemplam o agregado das atividades turísticas referente à Receita Nominal e ao Volume das Atividades, em que este, segundo o IBGE, é o resultado da deflação dos valores nominais correntes, na receita bruta de serviços prestados, por índice de preços específicos, construídos a partir dos relativos de preços do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil por mês

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - outubro/2021 a setembro/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

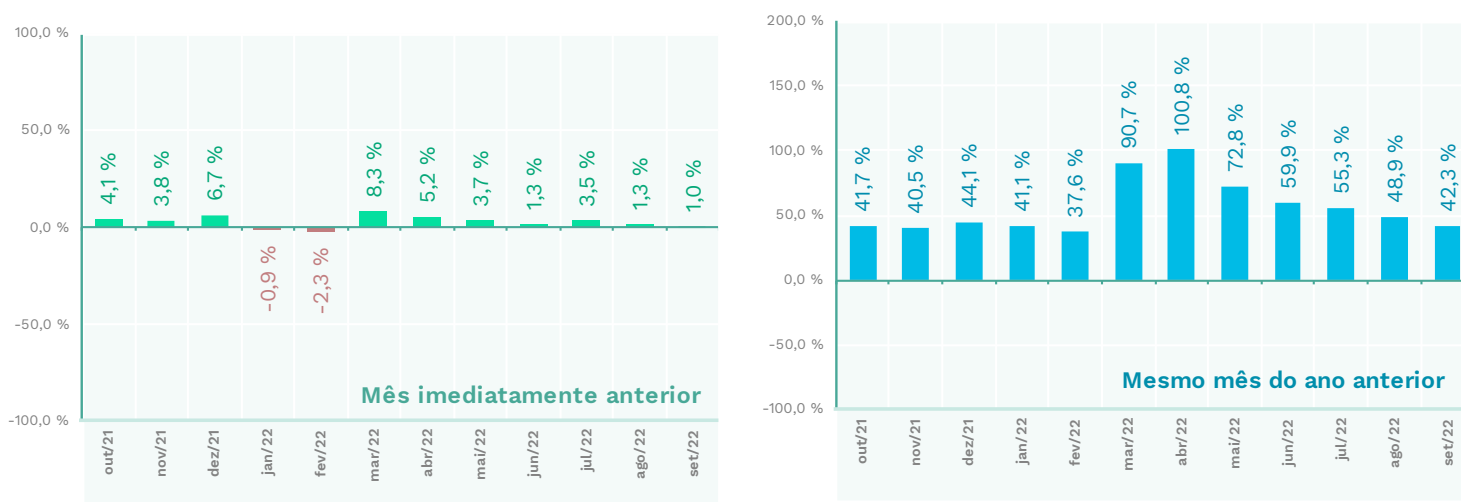
Os resultados da PMS de setembro de 2022 mostram um aumento de 22,5% no Volume das Atividades Turísticas e de 42,3% na Receita Nominal, quando comparados ao mesmo mês do ano anterior. Os dados indicam também aumento, em setembro, de 0,4% no Volume de Atividades Turísticas e crescimento de 1,0% na Receita Nominal em relação ao mês imediatamente anterior.



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas

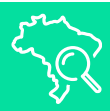
Variação percentual da Receita Nominal das Atividades Turísticas no Brasil por mês

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - outubro/2021 a setembro/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

Segundo o IBGE, ao comparar setembro de 2022 com setembro de 2021, a expansão visualizada é a 18ª taxa positiva seguida, sendo impulsionada, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de transporte aéreo; locação de automóveis; restaurantes; hotéis; serviços de bufê; e rodoviário coletivo de passageiros.



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

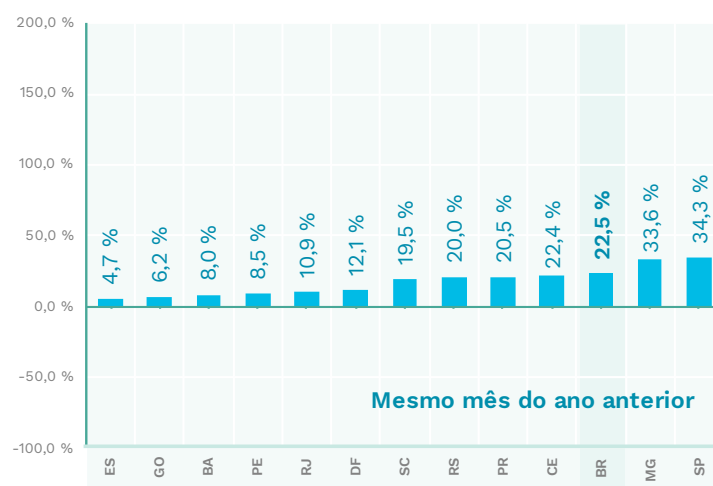
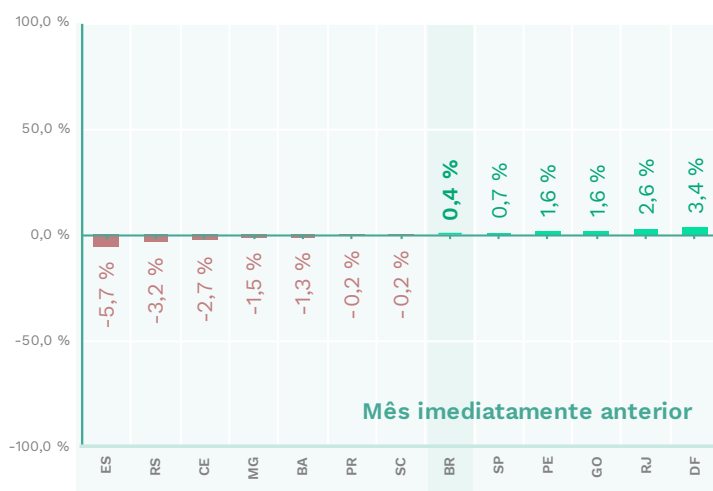


Variação do Volume de Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Os resultados da PMS de setembro de 2022 mostram que Distrito Federal apresentou o maior crescimento (3,4%) e Espírito Santo, a maior queda (-5,7%) no Volume de Atividades Turísticas em comparação com o mês imediatamente anterior. Quando comparados com setembro de 2021, todas as Unidades da Federação pesquisadas apresentaram aumento no volume das Atividades Turísticas, com destaque para São Paulo com o maior crescimento (34,3%) e Espírito Santo com o menor crescimento (4,7%).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil em agosto de 2022 por UF

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior

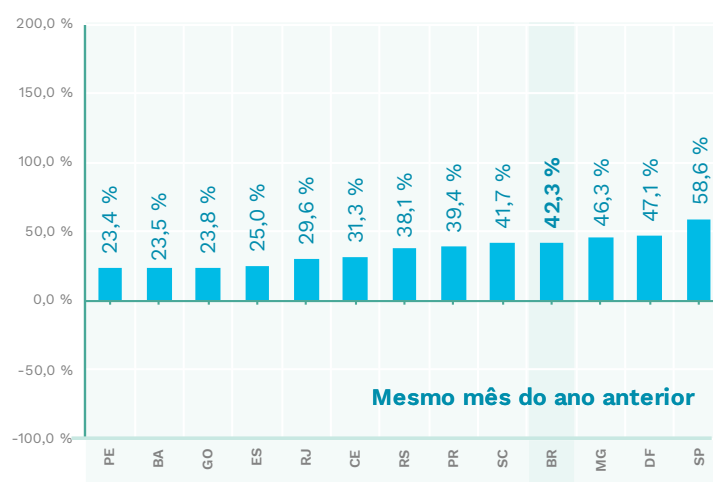
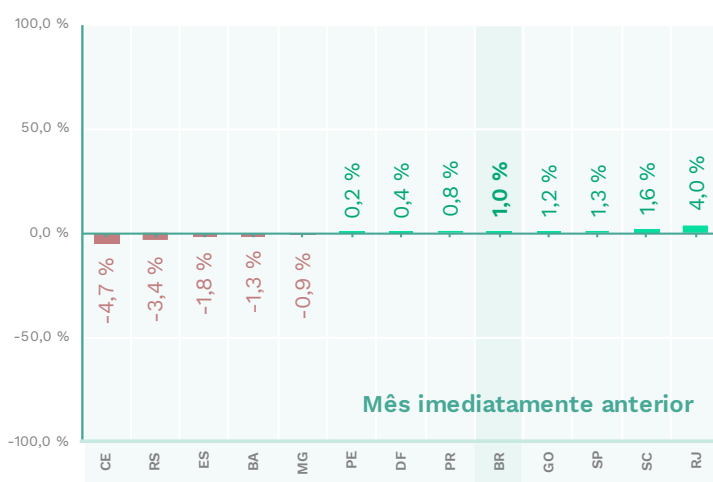


Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

No tocante à Receita Nominal de Atividades Turísticas, em setembro de 2022, Rio de Janeiro apresentou o maior crescimento (4,0%) e Ceará a maior queda (-4,7%), quando comparado com o mês imediatamente anterior. Quando comparados com setembro de 2021, todas as Unidades da Federação apresentaram aumento, sendo que São Paulo se destacou com aumento de 58,6% e Pernambuco, com 23,4%, o menor crescimento.



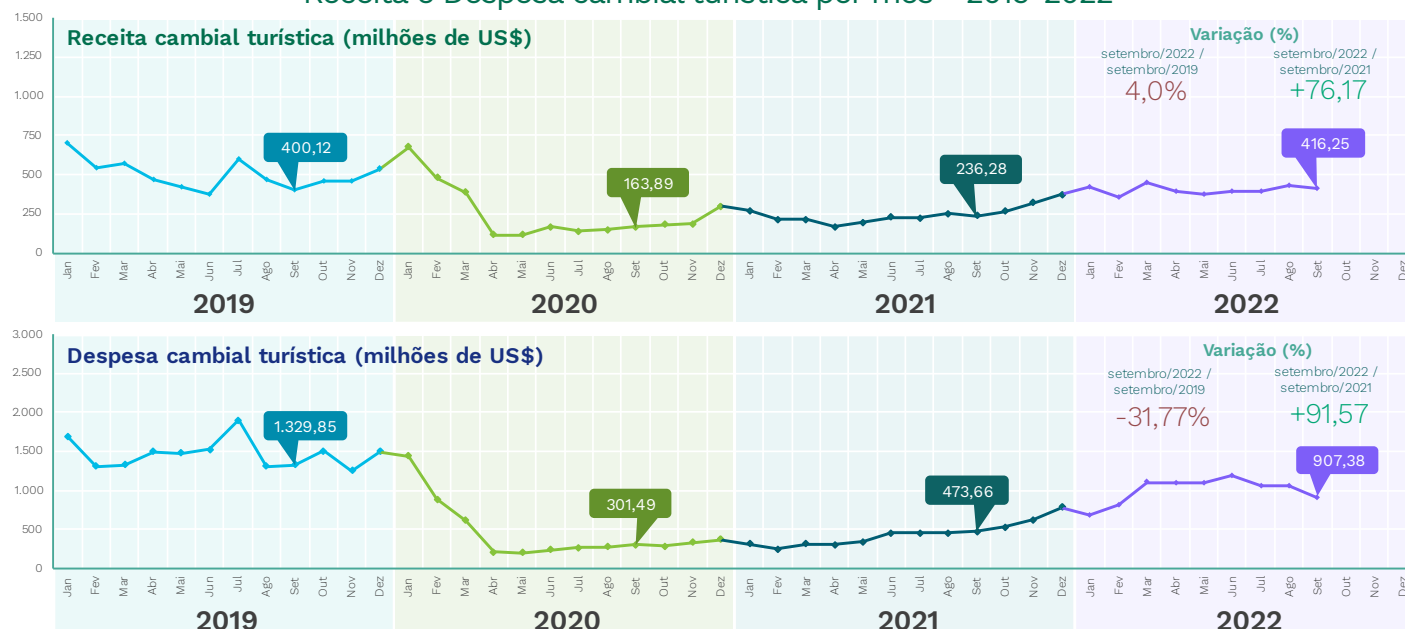
1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.3. Conta Turismo do Brasil

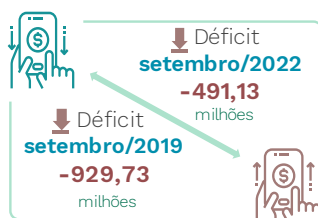
O Banco Central do Brasil disponibilizou dados da Receita e da Despesa Cambial Turística do Brasil referente ao mês de setembro de 2022. Esses dados estão diretamente relacionados com o gasto em moeda estrangeira em bens e serviços adquiridos no Brasil (Receita) e em moeda nacional no exterior (Despesa), portanto, os dados da Receita têm correlação importante com o gasto dos turistas receptivos no Brasil.

Receita e Despesa cambial turística por mês - 2019-2022



Fonte: Banco Central do Brasil - BCB.

A Receita Cambial Turística do Brasil em setembro de 2022 foi de US\$ 416,25 milhões, apresentando uma variação positiva de 76,2%, quando comparada com setembro/2021. Se comparada com setembro/2019, período anterior à pandemia de COVID-19, a receita é 4% menor.



Já a Despesa Cambial Turística em setembro de 2022 foi de US\$ 907,38 milhões, superior em 91,57% quando comparada a setembro de 2021. E quando comparada a setembro de 2019, esse valor representa uma variação negativa de 31,8%.



1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

A Receita Federal disponibilizou os dados de setembro de 2022 da arrecadação federal, onde estão inclusos os tributos (IRPJ, CSLL, COFINS, PIS/PASEP)¹, Imposto de Renda na Fonte e Receita Previdenciária (tanto a parte do empregado quanto das empresas) dos estabelecimentos do setor de turismo. Essas informações são importantes porque têm correlação direta com o faturamento das empresas do setor, portanto, podem ser importantes indicadores econômicos. No entanto, é importante frisar que a arrecadação, no mês informado pela Receita Federal, pode não refletir o faturamento do setor naquele mês, tendo em vista que há um período para que os tributos sejam coletados.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por mês - janeiro/2021 a setembro/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB).

Notas: (1) IRPJ = Imposto sobre a renda das pessoas jurídicas; CSLL = Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; PIS = Programa de Integração Social; PASEP = Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; (2) Acumulado em setembro/2022.



1. Panorama geral do turismo no Brasil

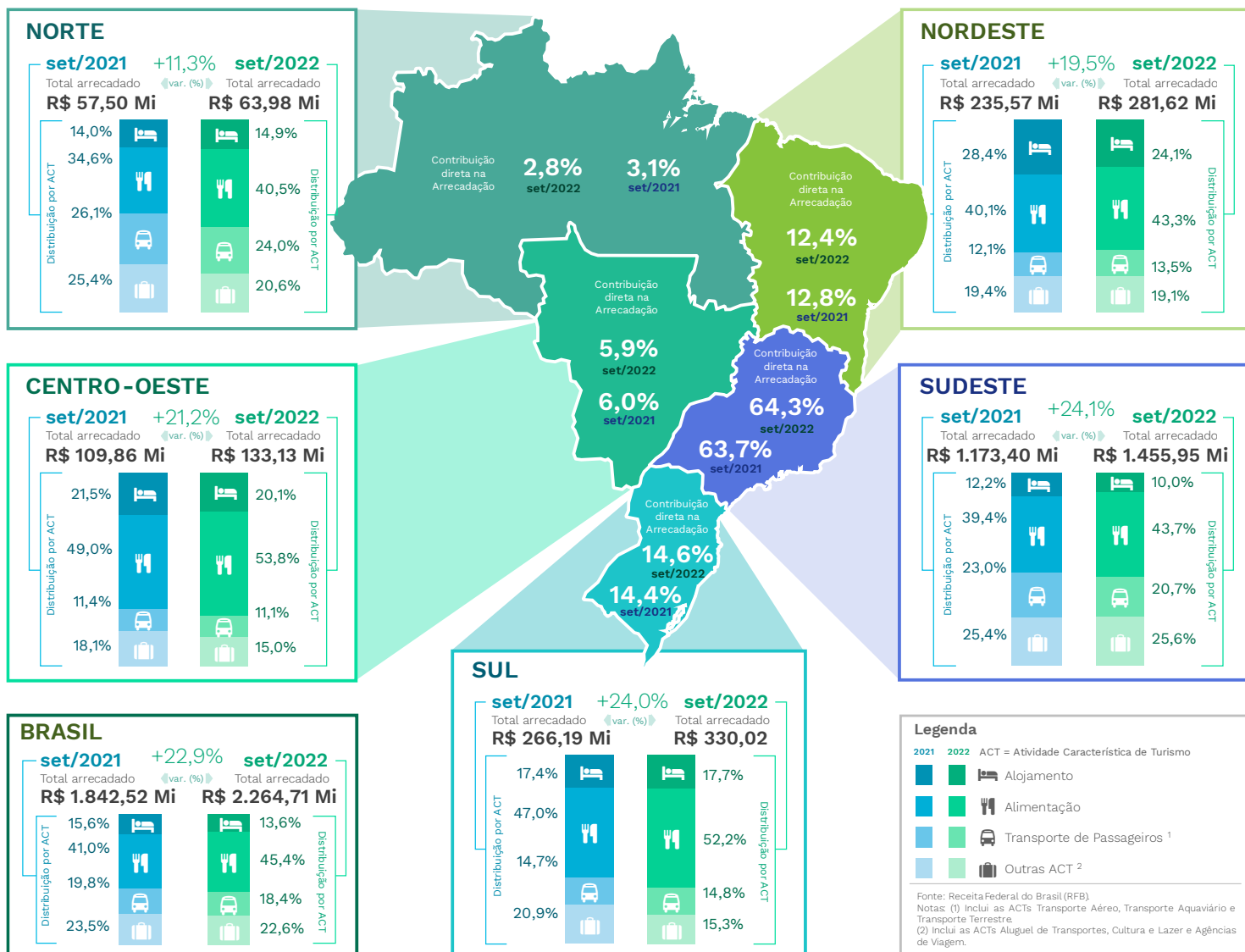


1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

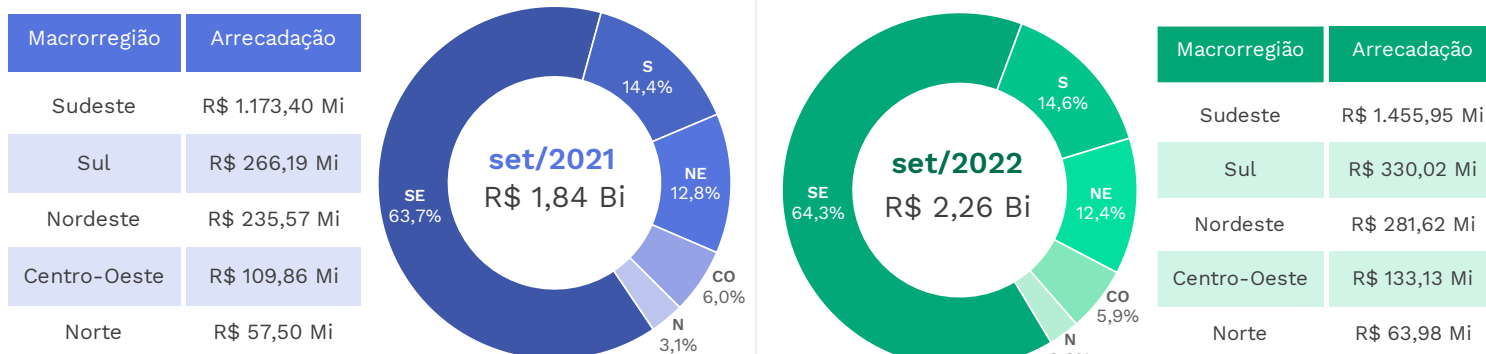
Em setembro de 2022, a arrecadação federal no setor turismo apresentou aumento de 22,9% com relação a setembro de 2021. Alimentação e Alojamento são as Atividades Características do Turismo que apresentaram os maiores crescimentos na arrecadação para o setor de turismo, com variações positivas de 43,0%.

Além disso, o maior destaque está com o Sudeste, que arrecadou 64,3% do total para o turismo no Brasil. Com relação à variação em setembro de 2022, quando comparado a setembro de 2021, Sudeste, Sul e Centro Oeste se destacaram com aumento de 24,1%, 24,0% e 21,2%, respectivamente.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - setembro/2021 e setembro/2022



Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - setembro/2021 e setembro/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

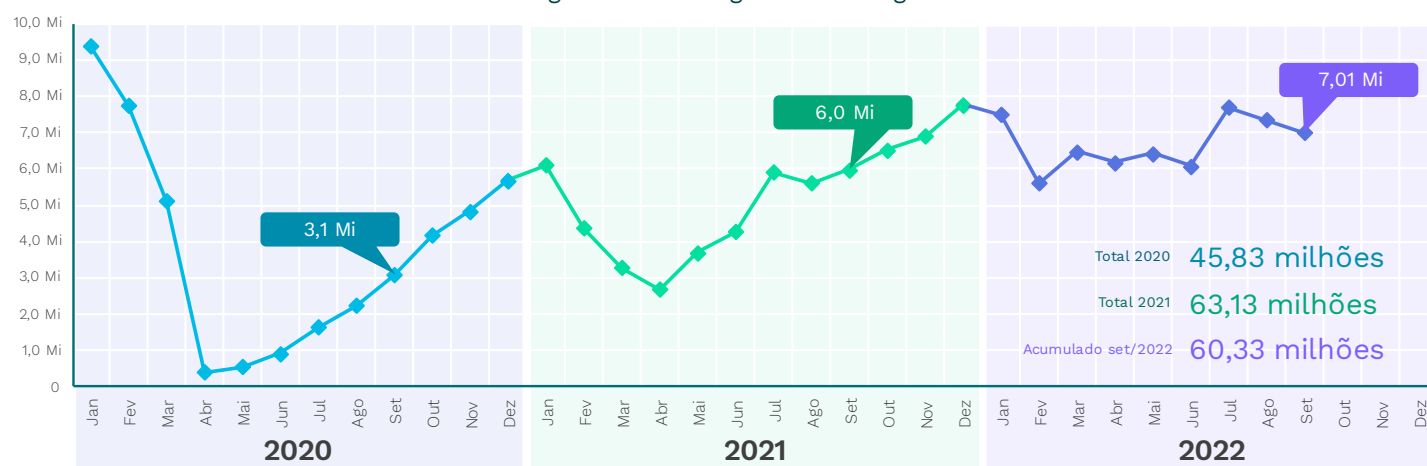


Movimentação de passageiros em aeroportos

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) publicou os dados referentes ao fluxo aéreo no Brasil em setembro de 2022. Comparada a setembro de 2021, a movimentação de passageiros domésticos nos aeroportos do país cresceu cerca de 17,1%, entre voos regulares e não regulares. E o valor registrado no mês foi cerca de 7,01 milhões de passageiros, contra 5,99 milhões em setembro de 2021. Se comparado com setembro de 2020, esse total de passageiros doméstico aumentou 127,4%. Além disso, a taxa de ocupação dos voos domésticos se manteve em 73,6% em setembro de 2021 e setembro de 2022.

Movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil em voos domésticos por mês - 2020-2022

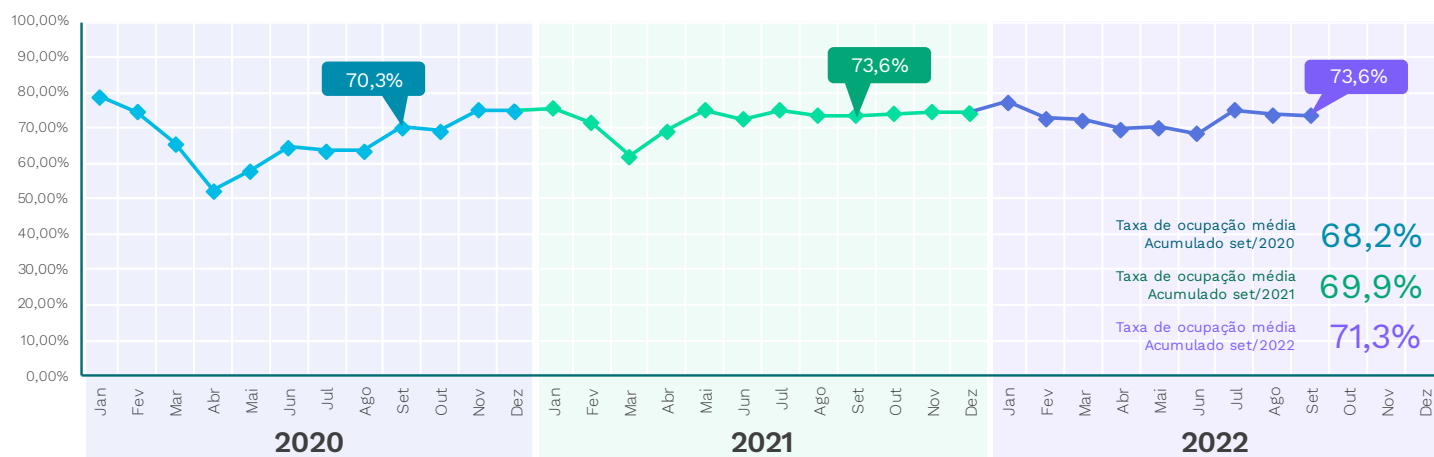
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

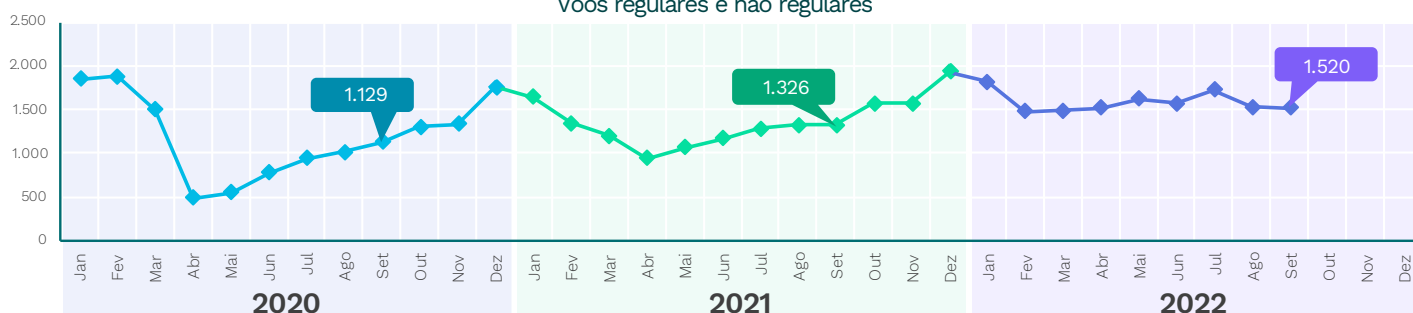


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

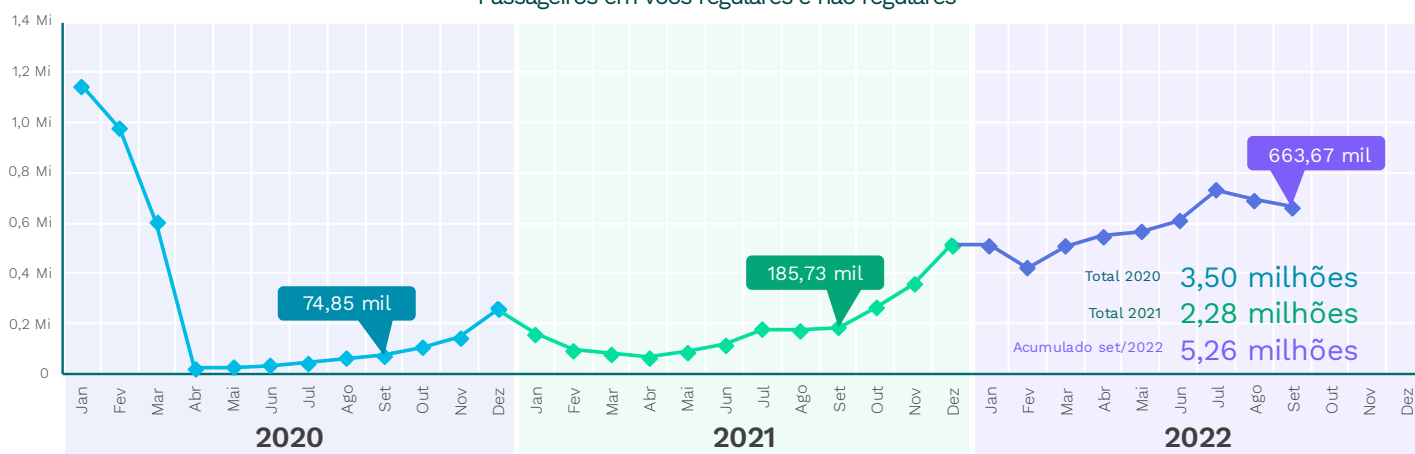


Movimentação de passageiros em aeroportos

Com relação aos voos internacionais com destino ao Brasil, os números de desembarques representaram aumento significativo de 257,3% em setembro de 2022, comparado ao mesmo mês em 2021. Além disso, quando comparado com o mesmo mês em 2020, houve aumento de 786,7% de desembarques internacionais nos aeroportos brasileiros. Em setembro de 2022, a taxa de ocupação média dos voos internacionais com destino ao Brasil ficou em 79,9%. Nesse mesmo mês, a quantidade de voos com destino ao país foi de 289, valor que representa 32,6% acima do observado em agosto de 2021, quando houve 218 voos.

Desembarque internacional de passageiros em aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

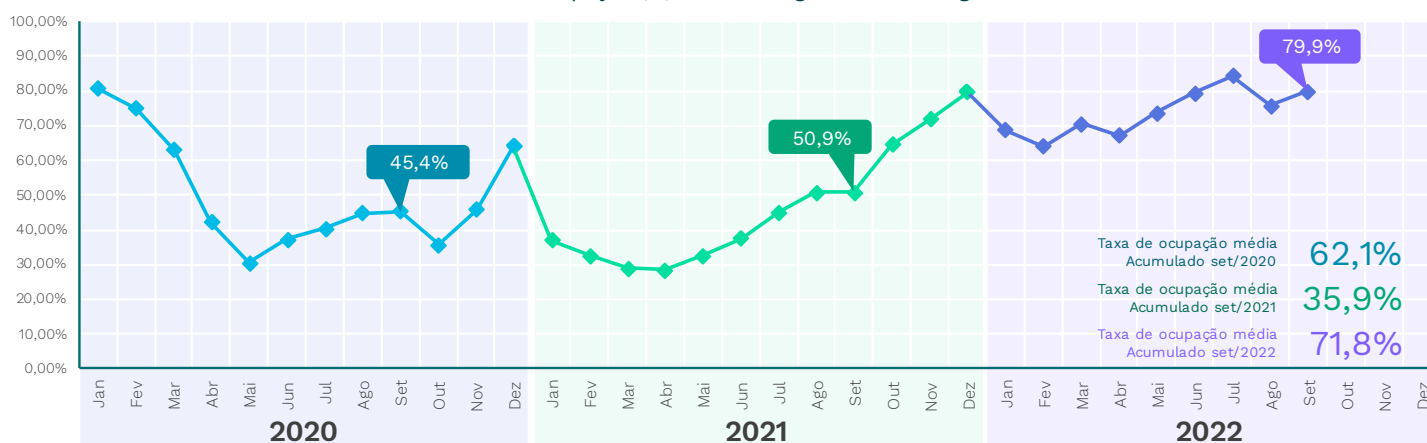
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação* média em voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

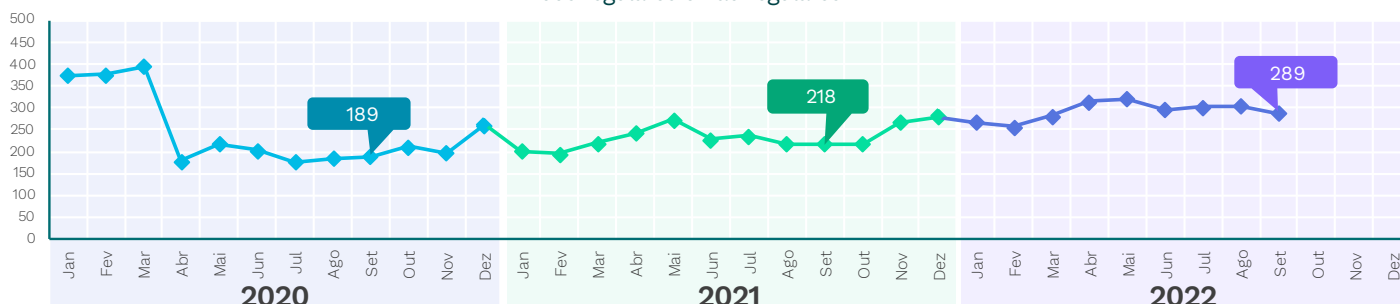


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil

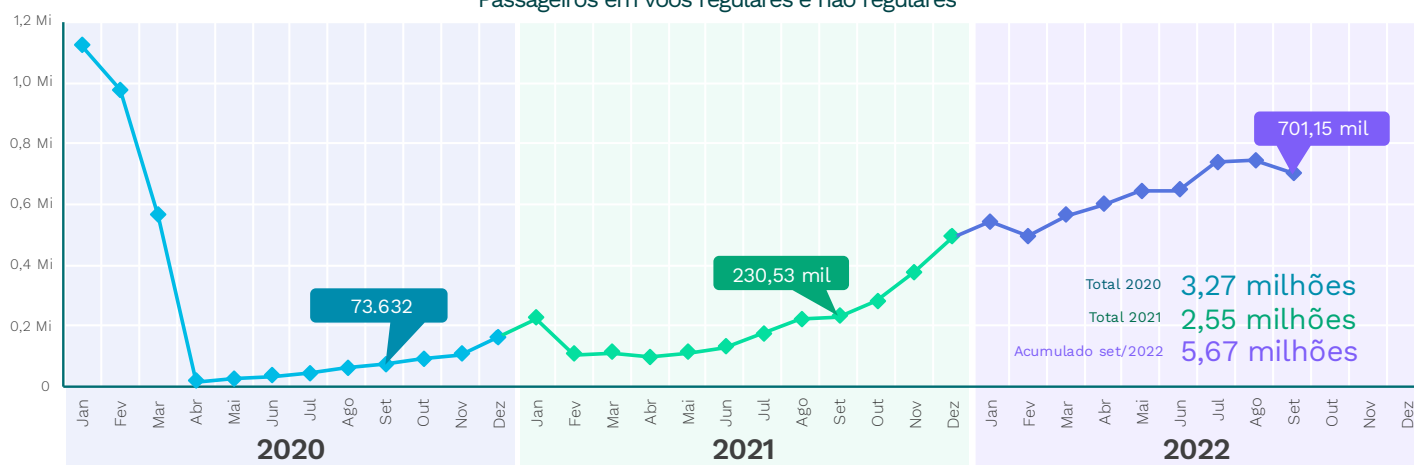
1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

Os números de embarques internacionais nos aeroportos brasileiros apresentaram aumento de 204,1% em setembro de 2022, em relação a setembro de 2021; da mesma forma, quando comparados a setembro de 2020, o aumento foi de cerca de 852,2%. Além disso, a taxa de ocupação dos voos com destino ao Brasil foi de 84,0% em setembro de 2022.

Embarque internacional de passageiros nos aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

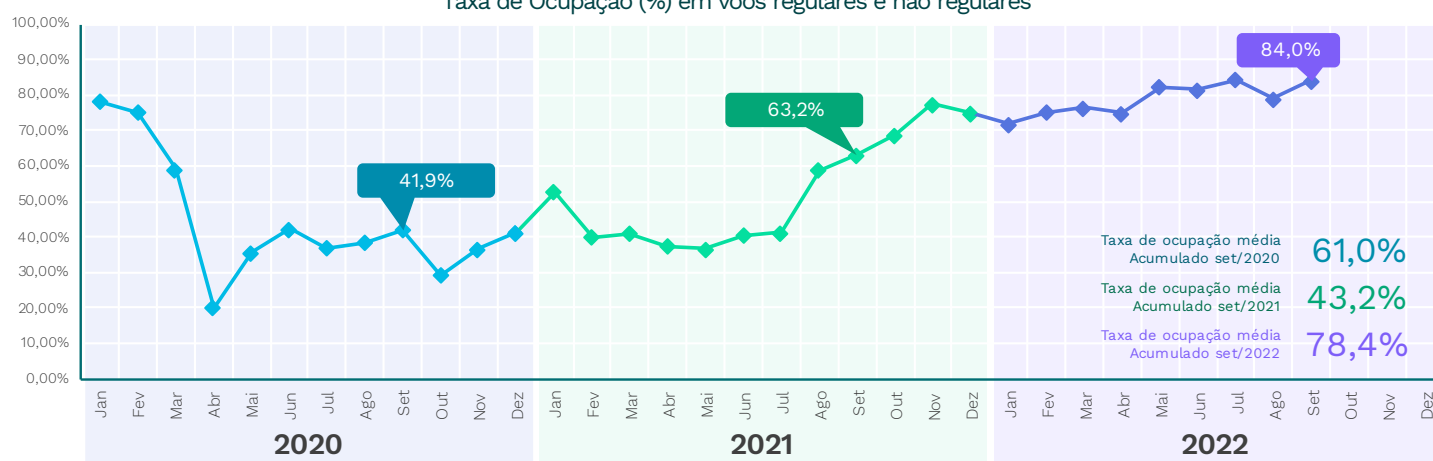
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos internacionais no Brasil com destino ao exterior por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares

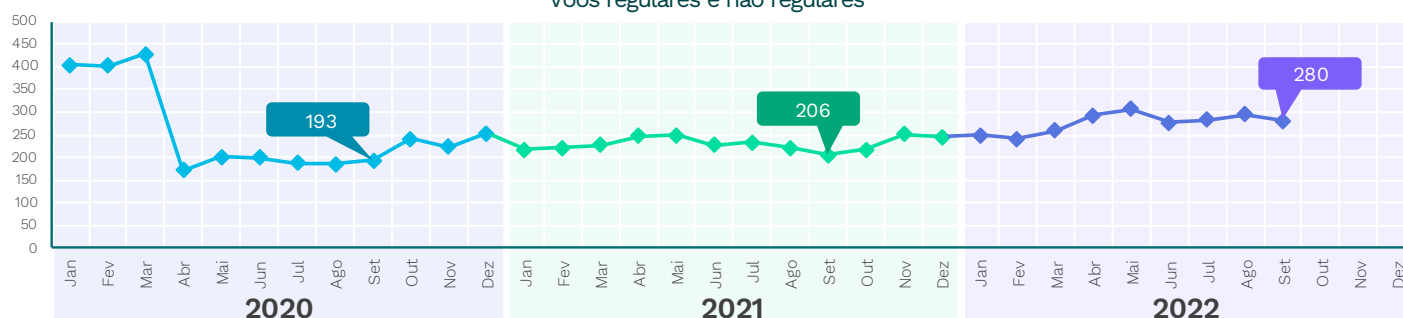


Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos internacionais com destino ao exterior por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

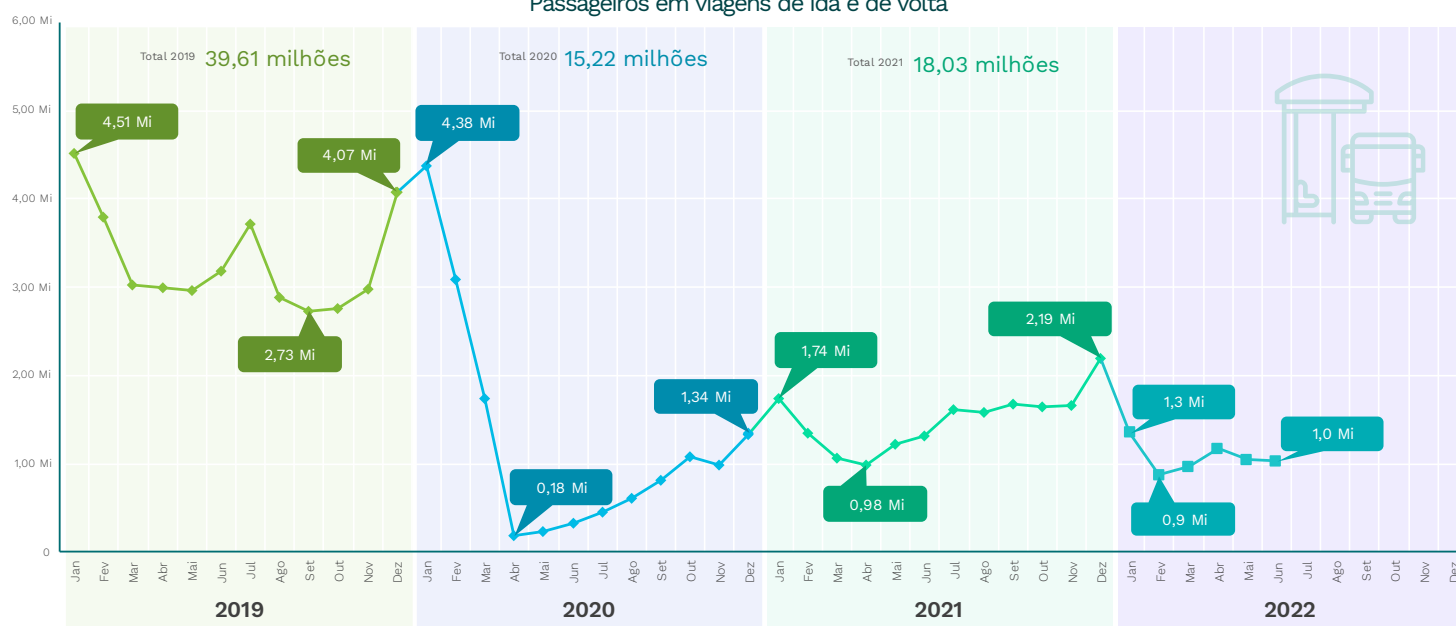


Movimentação de passageiros em rodoviárias

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) disponibilizou a movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil, com dados até julho de 2022. Verifica-se que o mês de junho de 2022 registrou 1.025.805 passageiros, valor 17,3% superior ao do mês de fevereiro de 2022, que registrou o menor valor no ano. Ao comparar o valor registrado em junho de 2022 com o mesmo mês do ano anterior, verifica-se uma queda de 21,9% e ao comparar com o mês de junho de 2020 (níveis pandemia) verifica-se um crescimento de 218,3%.

Movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2022

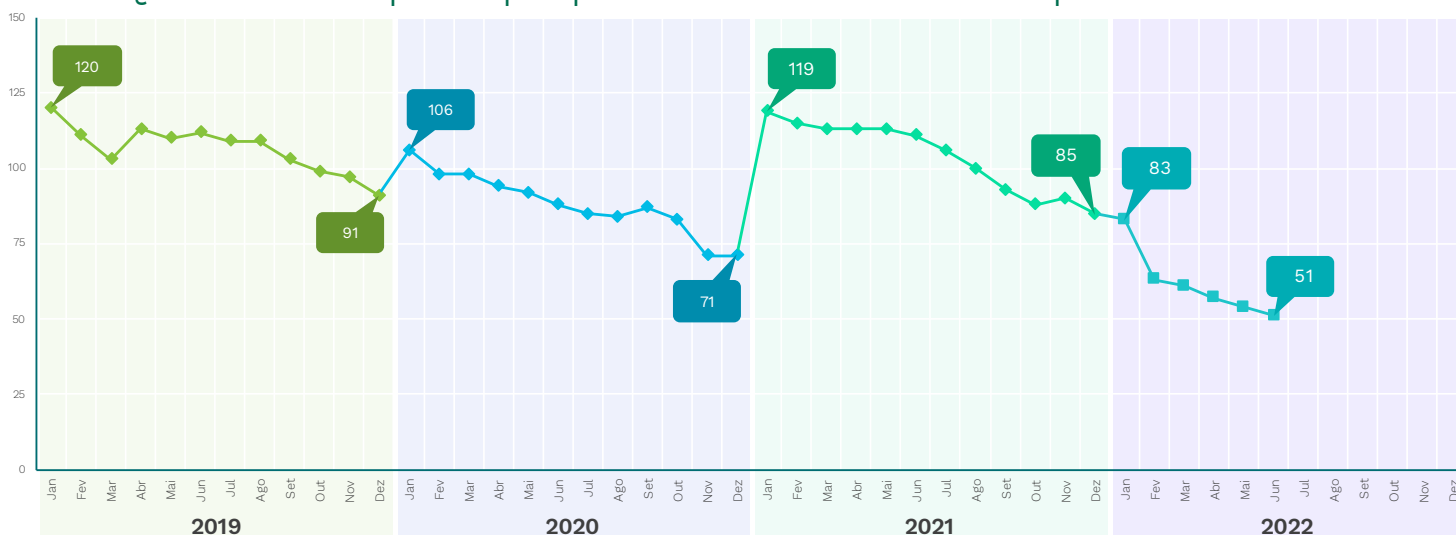
Passageiros em viagens de ida e de volta



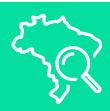
Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Segundo os dados divulgados pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), em junho de 2022, 51 empresas estavam operando nas rodoviárias do Brasil, uma queda de 38,6% em relação ao mês de janeiro de 2022, quando 83 empresas estavam operando.

Quantidade de empresas que operaram nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2022



Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.6. Clipping do turismo nacional



Clique para acessar as matérias
ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias, nos meios digitais, relacionadas a fatores que podem impactar na realização de viagens pelos brasileiros. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Turismo nacional fatura R\$ 18 bilhões e tem melhor resultado em oito anos

“O turismo nacional segue em ritmo de recuperação a partir do retorno das viagens pelo país. Em setembro, as atividades ligadas ao setor registraram um faturamento de R\$ 18,1 bilhões – maior volume para o mês desde 2014 (19,8 bilhões). No acumulado do ano, a movimentação financeira já chega a R\$ 147,2 bilhões e é 32% maior do que a registrada no mesmo período em 2021.”

Ministério do Turismo

Acesso em: 25/11/2022

Malha aérea internacional brasileira registra expansão em outubro.

“A malha aérea internacional brasileira atingiu no mês de outubro 98,32% de capacidade em relação ao mesmo período de 2019. Com 4.690 voos, este é o maior volume apresentado de viagens aéreas após o período de fechamento de fronteiras e demais restrições impostas pela pandemia de covid-19.”

Agência Brasil

Acesso em: 25/11/2022



34º Festuris Gramado é aberto, comemorando recordes e recuperação do turismo nacional e internacional

“A noite de abertura do 34º Festuris – Feira Internacional de Turismo de Gramado, nesta quinta-feira (03), no Palácio dos Festivais, em Gramado, foi marcada por muita emoção, comemoração e desafios. Marta Rossi e Eduardo Zorzanello, organizadores do evento, destacaram a resiliência e capacidade do trade turístico nacional e internacional de recuperação.”

Turismo em Foco

Acesso em: 25/11/2022

Pesquisas apontam arrancada do turismo, superando 2019

“O estudo da Associação Brasileira de Agência de Viagens Corporativas (Abracorp) apresentado neste mês de novembro apontou que o setor deve fechar o ano com faturamento 20% maior que em 2019, ano anterior à pandemia. Já a pesquisa da Conversion aponta que o E-commerce como um todo deve crescer cerca de 8% na Black Friday de 2022, se comparado a 2021.”

Diário do Turismo

Acesso em: 25/11/2022



Queijo de búfala, tesouro da Ilha do Marajó, ganha mercado no país

“Queijo de búfala, tesouro da Ilha do Marajó, ganha mercado no país.”

Agência Brasil

Acesso em: 25/11/2022

Câmara aprova ampliação do Fundo Geral de Turismo; projeto segue para sanção

“Proposta favorece acesso de empresários do setor a recursos para investimentos e expansão dos negócios.”

Agência Câmara de Notícias

Acesso em: 25/11/2022





2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil



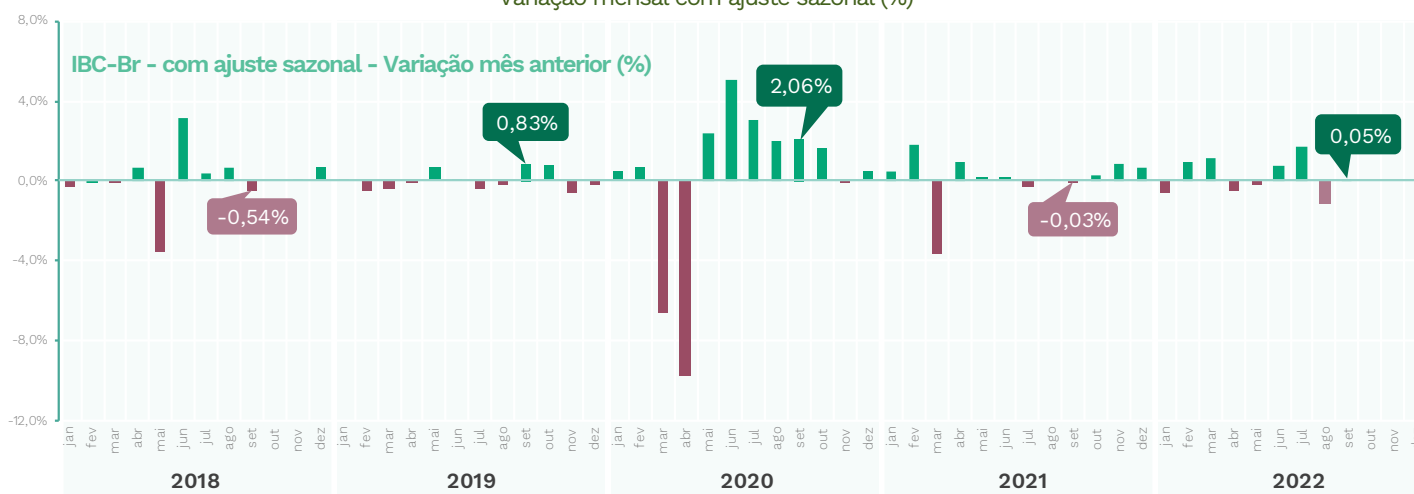
Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br)

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br), divulgado desde março de 2010, tem como objetivo mensurar a evolução contemporânea da atividade econômica do país e contribuir para a elaboração de estratégia de política monetária. Trata-se de indicador de periodicidade mensal, que incorpora variáveis consideradas como proxies para desempenho dos setores da economia.

O Banco Central destaca que a base metodológica do cálculo do IBC-Br tem como referência o Sistema de Contas Nacionais (SCN), porém, o indicador não dispõe do mesmo painel de informações utilizado na compilação do PIB. Por ser calculado pela ótica da oferta, ou seja, da produção dos três setores econômicos (agricultura, indústria e serviços), o IBC-Br não adota procedimentos de balanceamento entre oferta e demanda.

Variação do Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br) – jan/2018-set/2022

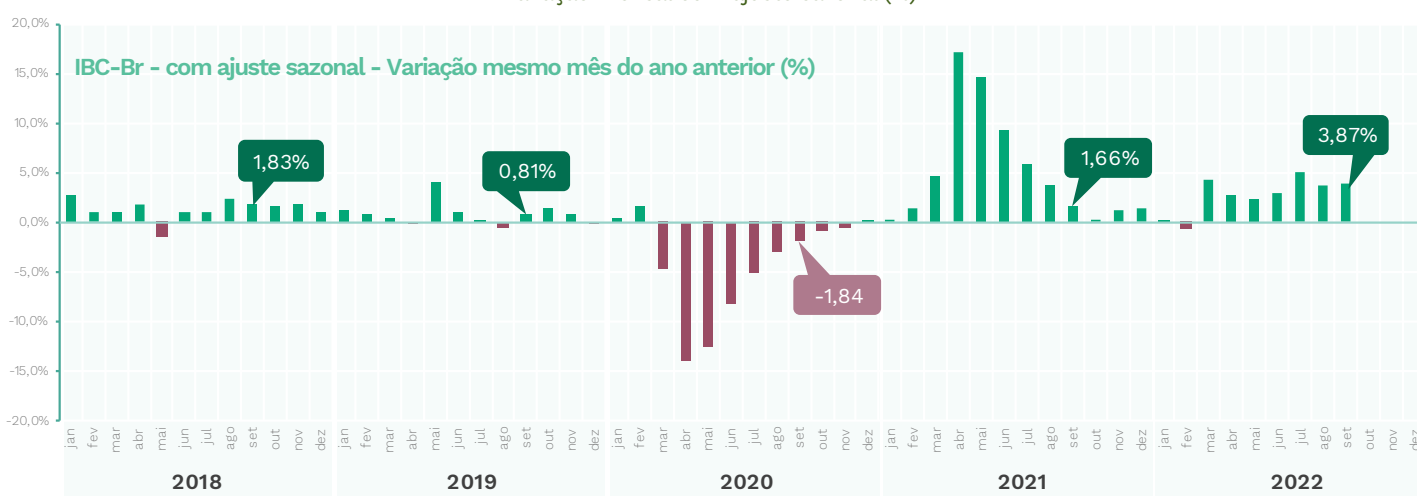
Variação mensal com ajuste sazonal (%)



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>.

Variação do Índice de Atividade Econômica do Banco Central - Brasil (IBC-Br) – jan/2018-set/2022

Variação mensal com ajuste sazonal (%)



Fonte: Banco Central do Brasil - BCB. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>.

Em comparação com setembro de 2021, o IBC-Br mostrou crescimento de 3,87% em setembro de 2022, na variação com ajuste sazonal, acompanhando uma sequência de variações positivas desde março deste ano.

Já na comparação com o mês anterior, o índice apresenta variação próxima a 0,05%, mostrando certa estabilidade. No sentido oposto, o índice apresentou queda de 1,13% no mês anterior (agosto/2022), quando comparado com julho 2022.



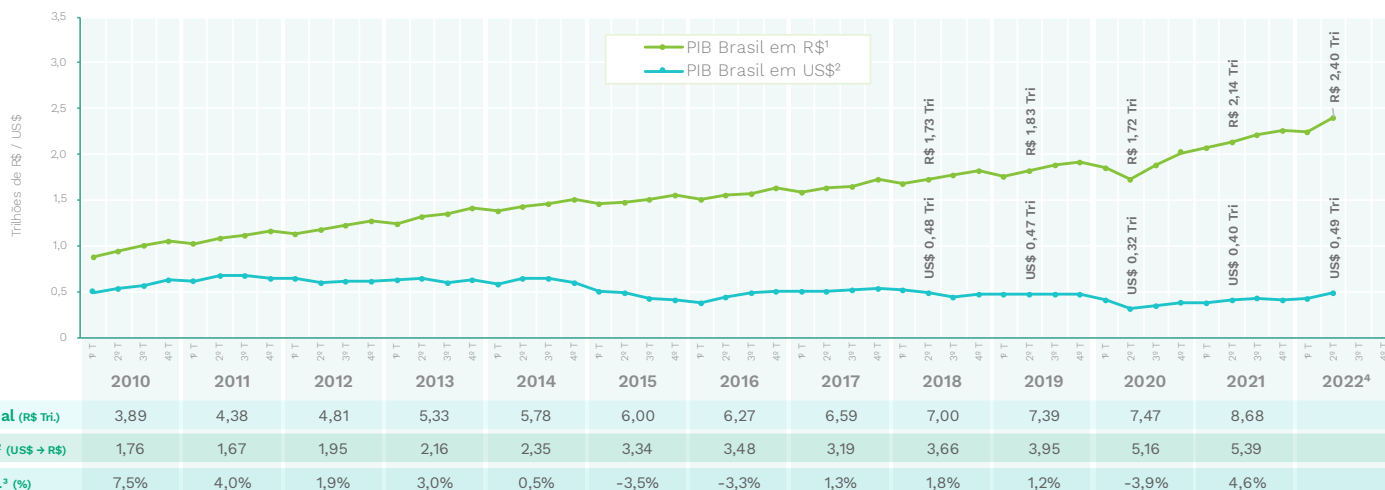
2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.1. Crescimento Econômico do Brasil

Variação do Produto Interno Bruto (PIB)

O PIB no Brasil cresceu 2,6% no 2º trimestre de 2022, no acumulado em 4 trimestres, totalizando R\$ 2,4 trilhões em valores absolutos no trimestre indicado. Vale lembrar que até o fechamento desta edição, o IBGE ainda não havia divulgado os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, com os resultados do PIB do 3º Trimestre de 2022.

Evolução do PIB brasileiro (em R\$¹ e em US\$²) por trimestre - 1º Trim/2010 ao 2º Trim/2022



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=resultados>.

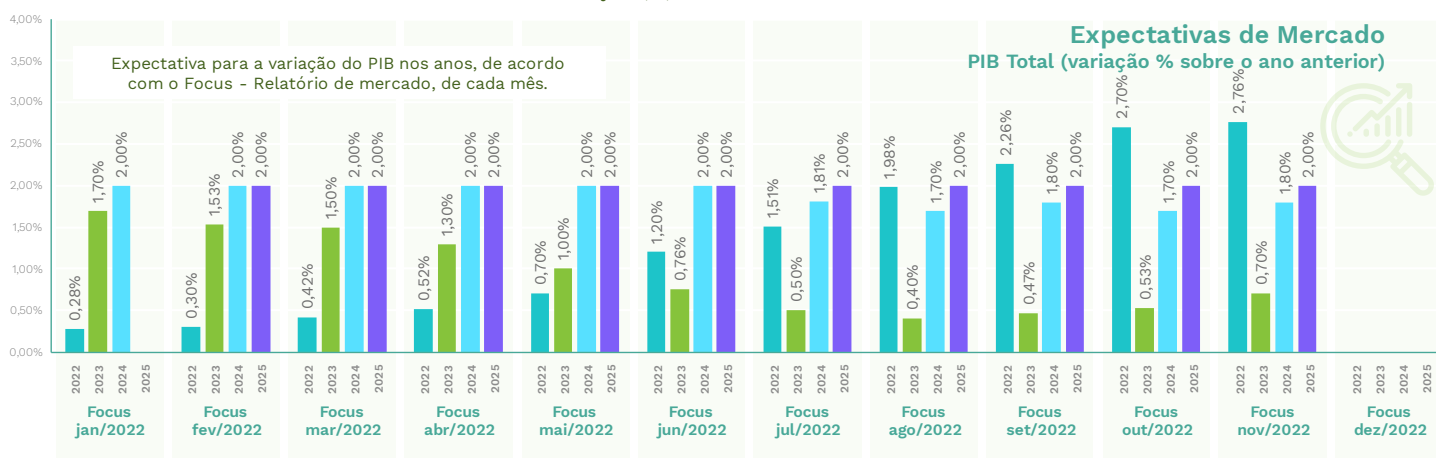
Notas: (1) IBGE, PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais), 1º trim/2010 a 1º trim/2022. (2) Banco Central do Brasil, série 10813 (Sisbacen PTAX800) Taxa de câmbio (Livre) Dólar americano (compra) - u.m.c./US\$ (média trimestral). (3) IBGE, Crescimento do PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2010 - 4º trimestre 2021. (4) Até o fechamento desta edição, o IBGE ainda não havia divulgado os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, com os resultados do PIB do 3º Trimestre de 2022.

Expectativas do mercado

O relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central (BCB), resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas do mercado financeiro e coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. Dentre outros dados projetados por instituições financeiras, o relatório traz a perspectiva do mercado financeiro para a evolução do PIB brasileiro – projeções essas de mercado, e não do BCB.

Expectativas do mercado para a evolução do PIB de 2022 a 2025

Variação (%) sobre o ano anterior



Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/focus>.

O relatório Focus do mês de novembro apresentou uma projeção de crescimento do PIB de 2,76% para 2022, a maior já projetada no ano, seguindo uma sequência de aumento desde janeiro, quando o mercado projetava o aumento de apenas 0,28%.

Para as projeções da variação anual do PIB de 2023, o mercado vem demonstrando uma melhora nas perspectivas desde agosto de 2022, quando projetava crescimento de 0,40%, para a expectativa de crescimento de 0,70%, em novembro. Já para 2024 e 2025, a projeção de crescimento do PIB brasileiro é de 1,80% em 2024 e se manteve em 2,00% para 2025.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.1. Crescimento econômico do Brasil

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta

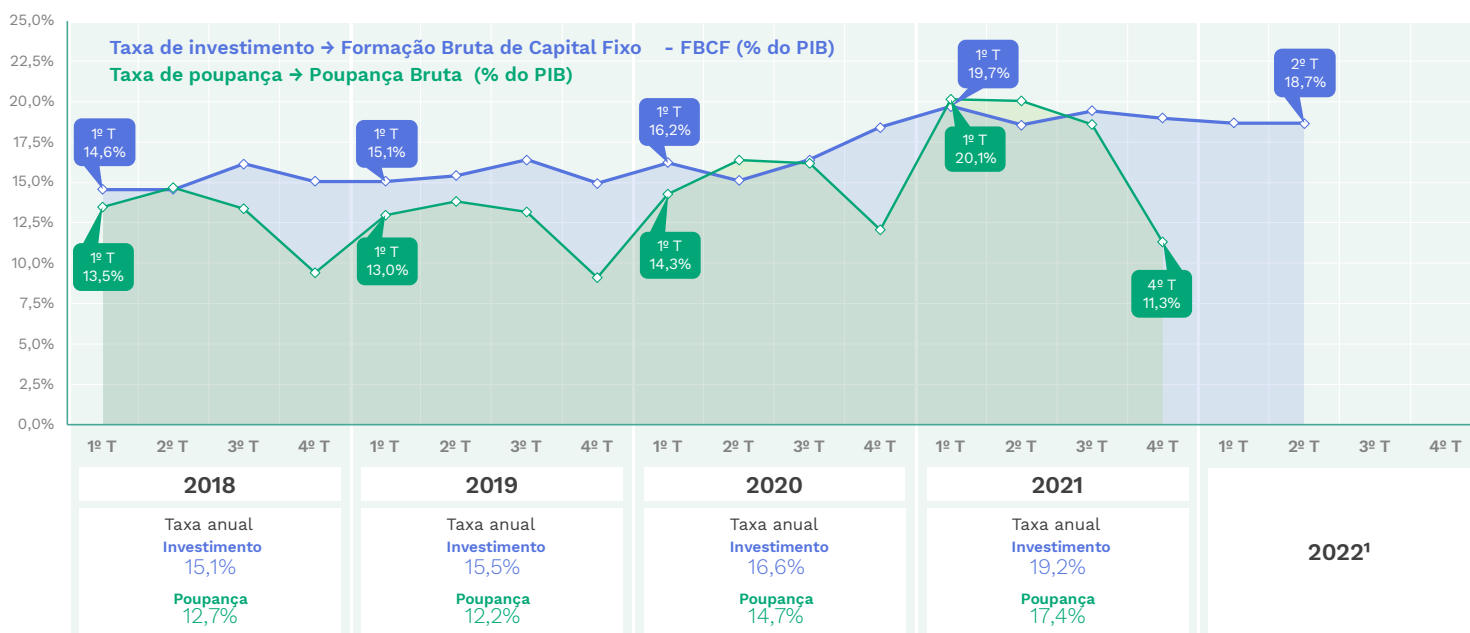
A Taxa de Investimento é a relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB. Segundo o IBGE¹, a FBCF é a operação do Sistema de Contas Nacionais (SCN) que registra a ampliação da capacidade produtiva futura de uma economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos, ou seja, os bens produzidos factíveis de utilização repetida e contínua em outros processos produtivos por tempo superior a um ano sem serem, no entanto, efetivamente consumidos pelos mesmos, visando o aumento da capacidade produtiva do País.

NOTA: Até o fechamento desta edição, o IBGE ainda não havia divulgado os dados do Sistema de Conta Nacionais Trimestrais, com os resultados da Taxa de Poupança para o 1º e 2º Trimestre de 2022.

(1) IBGE, Sistema de Contas Nacionais - Brasil, Formação Bruta de Capital Fixo.

Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas/19_formacao_capital.pdf.

Taxa de Investimento (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF/PIB) e Taxa de Poupança por trimestre - 2018-2022



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT).

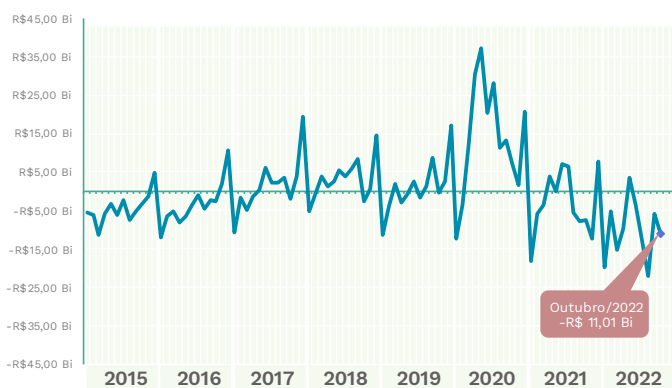
Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>.

Nota: (1) As taxas anuais são calculadas a partir do PIB anual. Até o fechamento desta edição, o IBGE ainda não havia divulgado os dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, com os resultados da Taxa de Poupança para o 1º e 2º Trimestre de 2022.

Caderneta de Poupança

Caderneta de Poupança (SBPE + RURAL¹) - 2015-2022

Captação Líquida - Evolução mensal



Notas: (1) Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e Poupança Rural.

De acordo com o Banco Central, a poupança é uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada. A caderneta de poupança ou conta de poupança é um tipo de investimento.

R\$ **988** Bilhões

foi o saldo dos depósitos de poupança no Brasil em outubro/2022.



Nesse mesmo mês, os Resgates em Poupança superaram os depósitos em R\$ 11,01 bilhões.

Fonte: Relatório de poupança, Banco Central do Brasil.

(Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/relatoriopoupanca>).



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil

Taxa de Câmbio (PTAX)

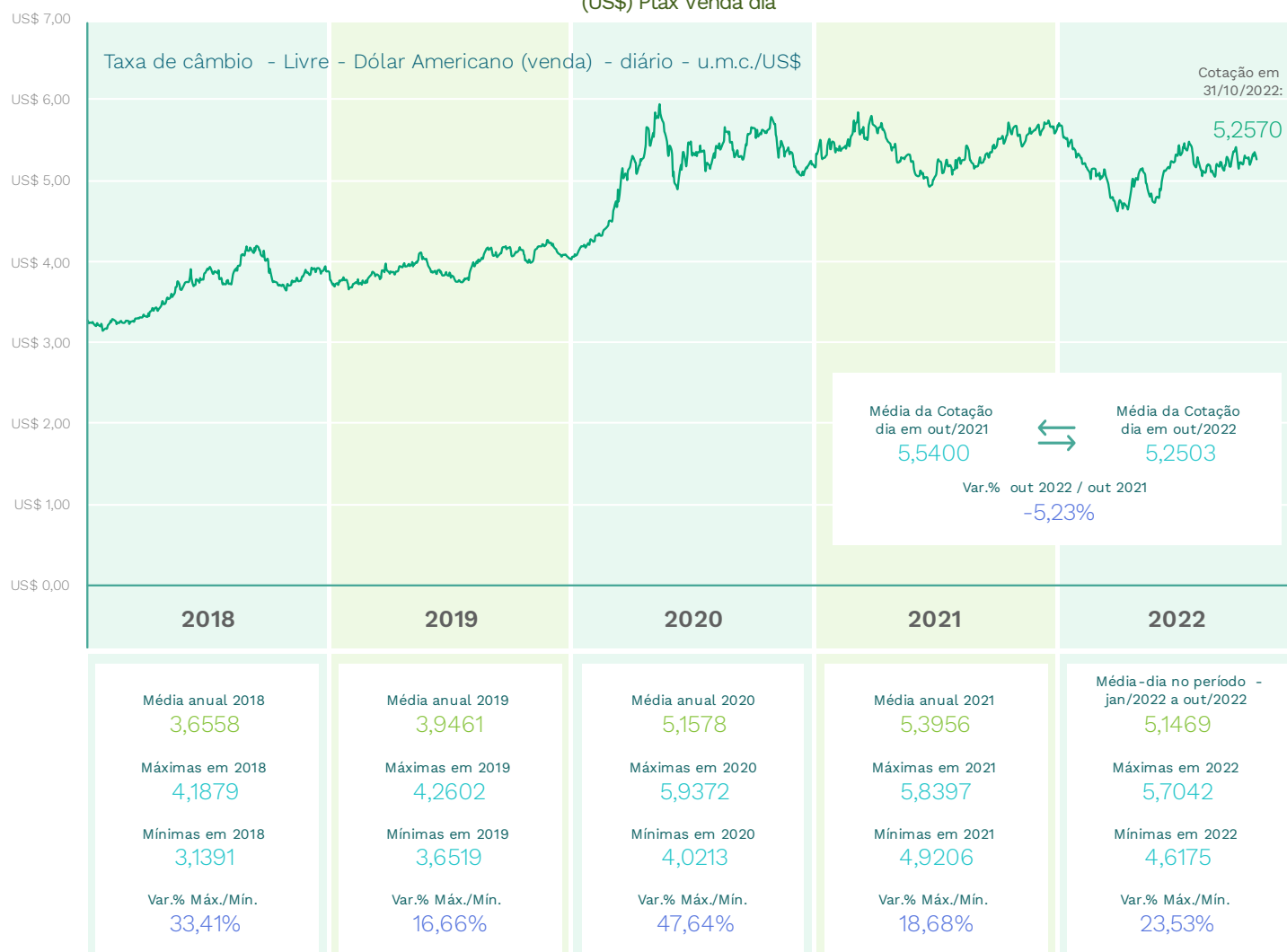
A política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e a gestão das reservas internacionais. O órgão responsável pela definição do regime cambial no Brasil é o Conselho Monetário Nacional (CMN). E cabe ao Banco Central (BCB) “monitorar e garantir o funcionamento regular do mercado e o cumprimento da regulamentação”.¹

O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, ou seja, as condições do mercado de câmbio (a escassez ou abundância de moeda estrangeira) determinam a taxa de câmbio. Nesse sistema, o BCB não interfere no mercado para definir a cotação de moedas estrangeiras, mas atua para manter a funcionalidade do mercado cambial.

(1) Banco Central do Brasil - Política cambial: conjunto de medidas que define o regime de taxas de câmbio - flutuante, fixo, administrado - e regulamenta as operações de câmbio. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/politicacambial>.

Variação da Taxa de Câmbio dólar americano - 2018-2022

(US\$) Ptax Venda dia



Fonte: Banco Central do Brasil - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário e Média de período - anual - u.m.c./US\$. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgs/pub/consultarvalores/consultarValoresSeries.do?method=consultarGraficoPorId&hdOidSeriesSelecionadas=1>.

A moeda americana encerrou o último dia útil de outubro com a cotação de R\$ 5,2370. Esse valor é 8,2% menor que a cotação máxima em 2022 (R\$ 5,7042). A Média da cotação dia no mês de outubro de 2022 (5,2503) foi 5,2% menor que no mesmo mês do ano anterior (5,5400). Já comparado com 2019, ano antes do início da Pandemia do Coronavírus, a média anual de 2022, até outubro, marcou alta de 30,4%.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil

Taxa Básica de Juros (SELIC)

De acordo com o Banco Central¹, a Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e influencia todas as taxas de juros praticadas no País - taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A meta Selic é o principal instrumento de política monetária e é definida na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BCB).

O nome Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo próprio BCB. Nesse sistema são transacionados títulos públicos federais e a taxa média ajustada dos financiamentos diários nele apurados corresponde à taxa Selic.

Taxa Básica de Juros - SELIC - 2015 a 2022

Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom



Fonte: Banco Central do Brasil - Série 432 - Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom - % a.a. - diário.

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, na última reunião realizada em 25 e 26 de outubro de 2022, manter a taxa básica de juros em 13,75% a.a. De acordo com a ata do encontro, o comitê entendeu que “essa decisão reflete a incerteza ao redor de seus cenários e um balanço de riscos com variância ainda maior do que a usual para a inflação prospectiva, e é compatível com a estratégia de convergência da inflação para o redor da meta ao longo do horizonte relevante, que inclui os anos de 2023 e de 2024. Sem prejuízo de seu objetivo fundamental de assegurar a estabilidade de preços, essa decisão também implica suavização das flutuações do nível de atividade econômica e fomento do pleno emprego”.

A próxima reunião está prevista para ser realizada nos dias **06 e 07 de dezembro** deste ano, e ainda de acordo com a ata de outubro, o comitê “se manterá vigilante, avaliando se a estratégia de manutenção da taxa básica de juros por período suficientemente prolongado será capaz de assegurar a convergência da inflação. O Comitê reforça que irá perseverar até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas. O Comitê enfatiza que os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados e não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado”.

Notas: (1) Banco Central do Brasil, Taxa Selic.

(2) Banco Central do Brasil, Atas do Comitê de Política Monetária - Copom. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomopom/>.

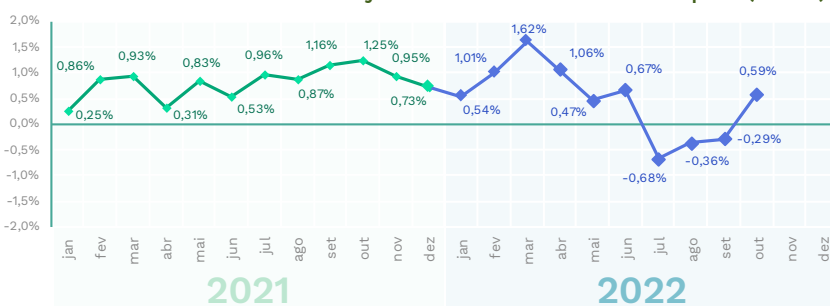


2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

De acordo com o Banco Central (BCB)¹, uma inflação baixa, estável e previsível traz vários benefícios para a sociedade. A economia pode crescer mais, pois a incerteza é menor, as pessoas podem planejar melhor seu futuro e as famílias não têm sua renda real corroída. Para alcançar esse objetivo, o Brasil adota o regime de metas para a inflação, que está em vigor desde 1999. A meta para a inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e cabe ao BCB adotar as medidas necessárias para alcançá-la. O índice de preços utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. A meta se refere à inflação acumulada no ano e aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹ - Variação mensal - jan/2021 a out/2022



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Banco Central do Brasil.

Notas: (1) Banco Central do Brasil - Metas para a inflação.

O IPCA de outubro foi de 0,59%, demonstrando um aumento na variação mensal que era negativa desde julho. Esse foi o primeiro registro positivo do IPCA desde junho.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.2. Inflação

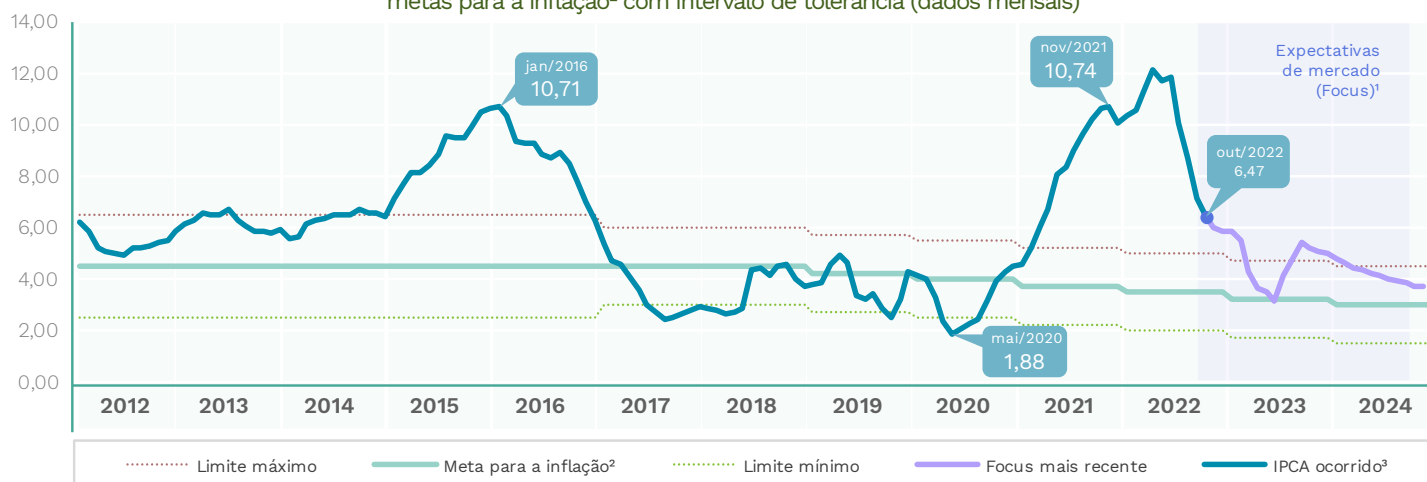


Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

No desenho atual, o CMN define em junho a meta para a inflação de três anos-calendário à frente. Por exemplo, em junho de 2018, o Conselho definiu a meta para 2021. Esse horizonte mais longo reduz incertezas e melhora a capacidade de planejamento das famílias, empresas e governo. É feita, ainda, a previsão de um intervalo de tolerância, também definido pelo CMN que, nos últimos anos, estabeleceu um intervalo de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima e para baixo.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variação anual

Variação (%) em 12 meses; IPCA ocorrido; expectativas de mercado¹ (Focus); e metas para a inflação² com intervalo de tolerância (dados mensais)



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Notas: (1) Expectativas da variação anual do IPCA informadas por analistas de mercado e compiladas pelo BCB, a partir do relatório Focus. (2) Meta para a inflação (com limites máximo e mínimo de tolerância) definida pelo CMN. (3) "Inflação ocorrida" refere-se à variação dos últimos 12 meses do IPCA.

A meta para a inflação de 2022, estabelecida pelo CMN, é de 3,50%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (de 2% a 5%). Em outubro teve alta de 0,59%, pondo fim a uma sequência de três meses em que o indicador apresentou deflação. Em julho, agosto e setembro, as variações haviam sido de -0,68%, -0,36% e -0,29%, respectivamente. No ano, o IPCA acumula alta de 4,70% e, nos últimos 12 meses, de 6,47%, abaixo dos 7,17% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2021, a taxa havia sido de 1,25%.



Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) verifica a variação de preços apenas para famílias residentes em áreas urbanas, com renda entre 1 e 5 salários-mínimos¹. Segundo o IBGE, são grupos mais sensíveis às variações de preço, pois tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como alimentação, medicamentos, transporte etc.

O INPC teve alta de 0,47% em outubro, após a queda de 0,32% registrada em setembro. No ano, o indicador acumula alta de 4,81% e, nos últimos 12 meses, de 6,46%, abaixo dos 7,19% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em outubro de 2021, a taxa foi de 1,16%.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Acumulado no ano - 2013-2022²



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Notas: (1) De acordo com o IBGE, o INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo Sistema de Contas Nacionais Trimestrais. A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

(2) INPC Acumulado no ano até 30/10/2022



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



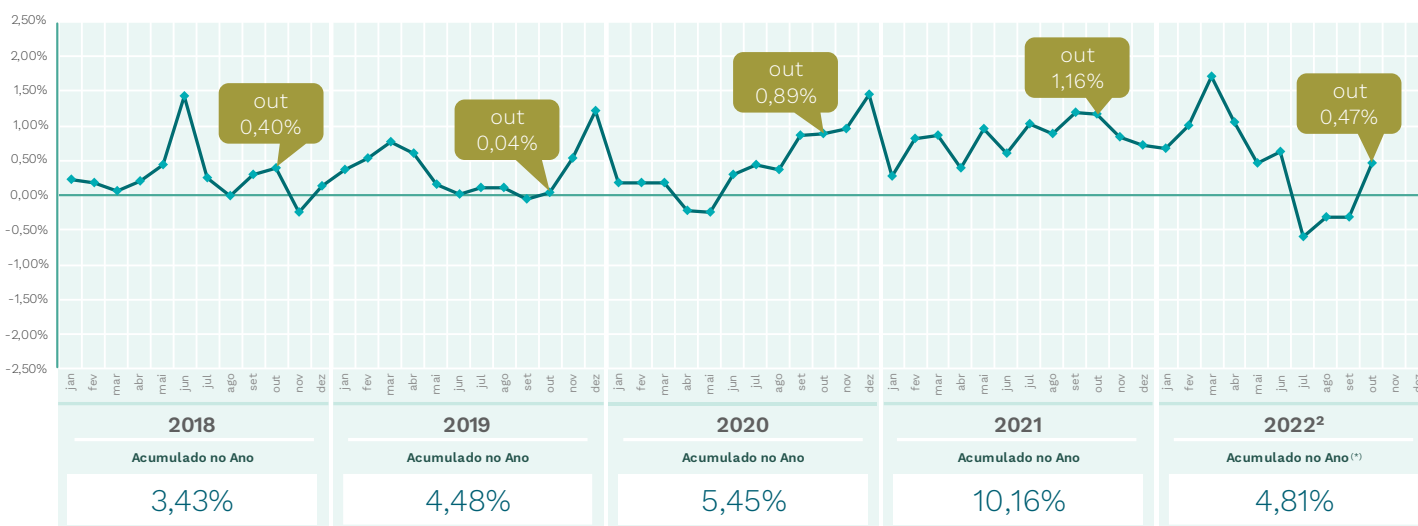
2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

Conforme divulgado pelo IBGE¹, o INPC em setembro registou uma alta de 0,47%. No acumulado do ano, até setembro, o INPC acumula alta de 4,81%.

Nota: (1) Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html>.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Variação mensal - 2018-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no Ano até outubro/2022.



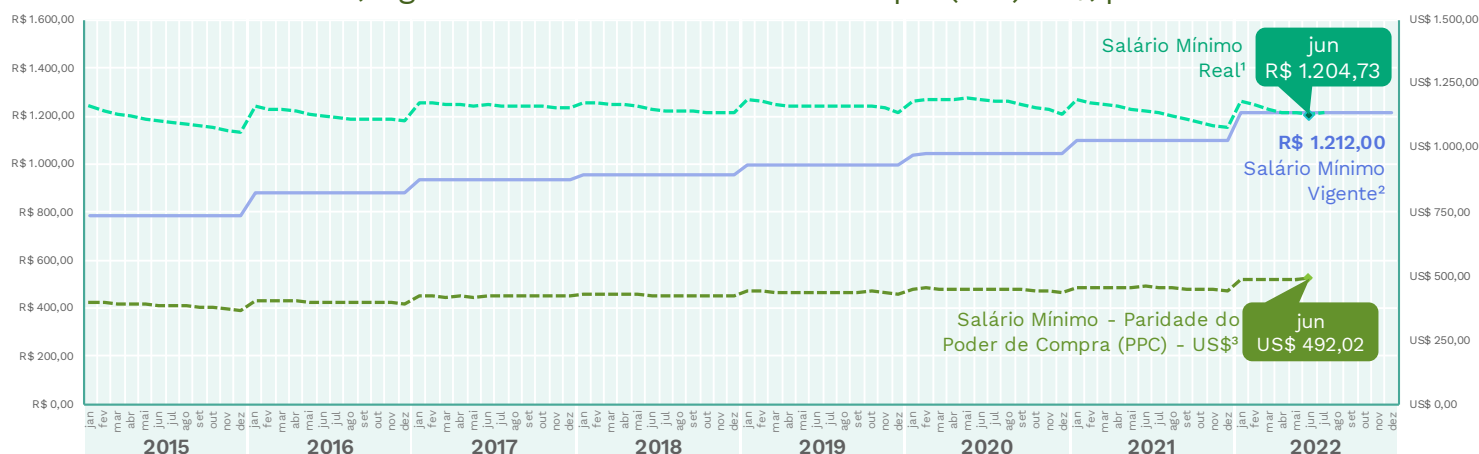
2.3. Salário Mínimo

Salário Mínimo Nominal/Real/Paridade do Poder de Compra US\$

O salário mínimo real¹ representa quanto o salário mínimo nominal vigente dos demais anos valeria hoje se não houvesse inflação. O salário mínimo nominal vigente² de junho/2022 era de R\$ 1.212,00, ao descontar a inflação, o valor real seria de R\$ 1.204,73 em julho/2022.

Para o Ipeadata, a paridade do poder de compra (PPC)³ representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil. A conversão é feita pela taxa de paridade de poder de compra (PPC) observada pelo Banco Mundial em 2011, corrigida pela inflação ao consumidor nos Estados Unidos e no Brasil. O salário mínimo nominal vigente no Brasil, em junho de 2022, valeria US\$ 492,02.

Salário Mínimo Real, Vigente e Paridade do Poder de Compra (PPC) US\$, por mês - 2015-2022*



Fonte: Ipeadata (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/> Acesso em: 30/09/2022.

Notas: (*) Dados de 2022 até junho. Até o fechamento desta edição, o Ipeadata ainda não havia divulgado os novos valores.

(1) Segundo o Ipeadata, o salário mínimo real é o valor do salário mínimo nominal abatido o percentual de inflação do mês, o qual é medido por diferentes índices de preço. Série em reais (R\$) constantes do último mês, elaborada pelo IPEA, deflacionando-se o salário mínimo nominal pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE a partir de março de 1979.

(2) Segundo o Ipeadata, o Salário mínimo nominal vigente é o menor salário definido por lei para remuneração do trabalhador brasileiro (não considera abonos salariais ocorridos nos períodos).

(3) De acordo com o Ipeadata, representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



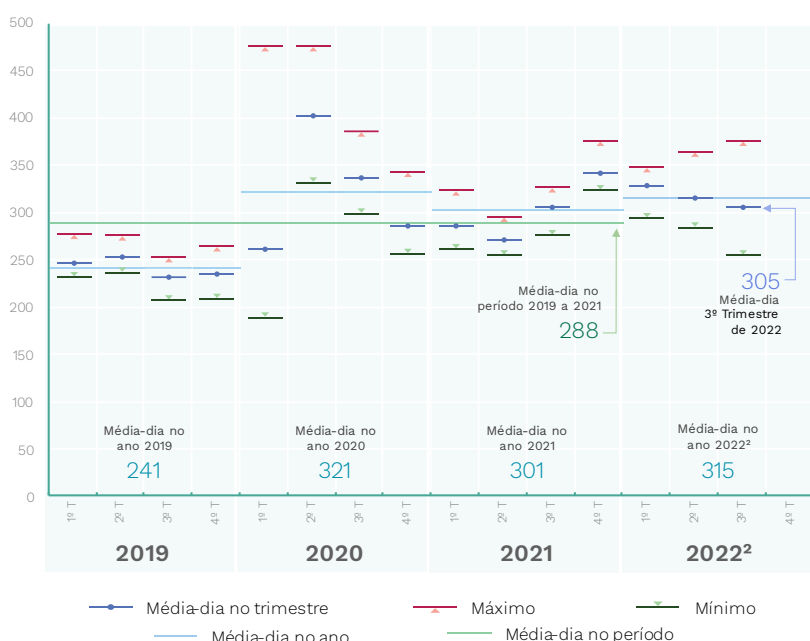
Risco País

O Risco País é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)¹, o EMBI+ (*Emerging Markets Bond Index Plus*) estima o desempenho diário dos títulos da dívida dos países emergentes em relação aos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias por trimestre
1º Trimestre/2019 ao 3º Trimestre/2022



O índice é baseado nos bônus (títulos de dívida) emitidos por este grupo de países e mostra os retornos financeiros obtidos a cada dia por uma carteira selecionada de títulos. O EMBI+ auxilia os investidores na compreensão do risco de investir no país, e quanto mais alto for seu valor, maior a percepção de risco. Ele foi criado para classificar somente países que apresentassem alto nível de risco, segundo as agências de "rating", e que tivessem emitido títulos de valor mínimo de US\$ 500 milhões, com prazo de ao menos 2,5 anos.

A unidade de medida deste índice é o ponto-base, em que dez pontos-base equivalem a um décimo de 1%. Os pontos mostram a diferença entre a taxa de retorno dos títulos de países emergentes e a oferecida por títulos emitidos pelo Tesouro americano. Essa diferença é o spread, ou o spread soberano.

No 3º trimestre de 2022, o Risco País atingiu o nível máximo de 376 pontos e o mínimo de 255 pontos pela média-dia, enquanto a média-dia no período foi de 305 pontos.

Em 2022, tanto o nível máximo quanto o nível mínimo foram verificados no 3º trimestre, em que o menor nível foi de 255 pontos e o maior, de 376 pontos.

Fonte: EMBI+ Risco-Brasil, J.P. Morgan/Ipeadata. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.
Notas: (1) índice de risco país J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata. (2) Acumulado até setembro de 2022.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias - janeiro/2016 a outubro/2022



Fonte: Ipeadata. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.
Nota: (1) índice de risco país da J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/Default.aspx>.

A média-dia no mês de outubro de 2022 (270 pontos) ficou 34 pontos abaixo da média-dia para o período compreendido entre os meses de janeiro a outubro de 2022 (304 pontos) e 29 pontos abaixo da média-dia no período analisado, 299 pontos (janeiro/2016 a setembro/2022).



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



Investimentos Diretos Líquidos no País

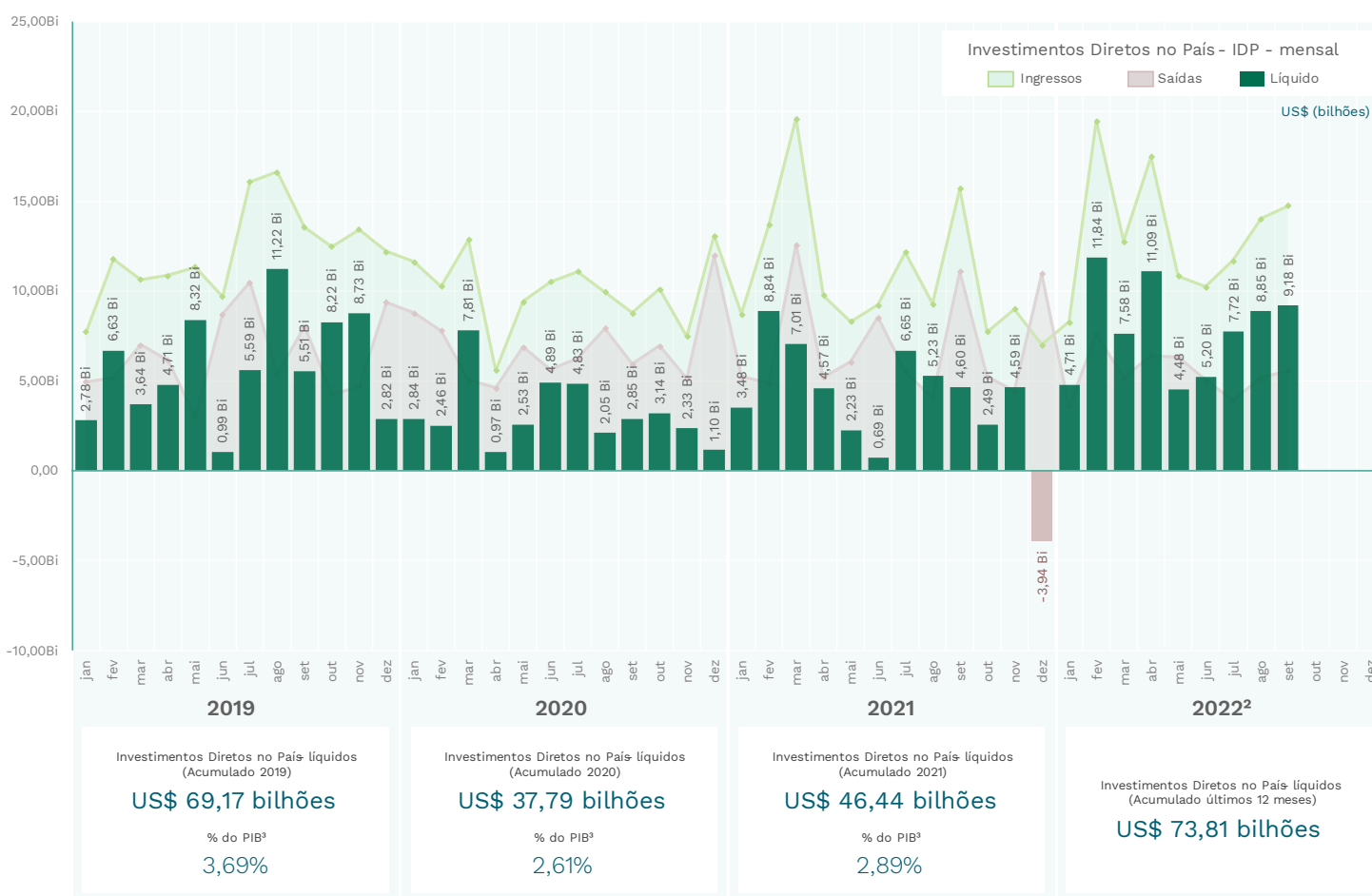
Investimento direto no país registra os fluxos financeiros de passivos emitidos por residentes brasileiros para credores não residentes, nos quais os agentes institucionais possuem uma relação de controle ou forte poder de influência entre si. Divide-se em dois instrumentos principais: participação no capital e operações intercompanhia.

Participação no capital considera as entradas de recursos em moeda ou bens relativos à aquisição/subscrição/aumento total ou parcial do capital social de empresas residentes. E operações intercompanhia compreende os empréstimos concedidos pelas matrizes, sediadas no país, a suas subsidiárias ou filiais estabelecidas no exterior. Registra, também, a concessão de créditos pelas subsidiárias ou filiais no exterior a suas matrizes no Brasil (investimento) e entre empresas que possuem uma mesma empresa matriz e que possuem entre si uma participação menor que 10% do capital social (empresas irmãs). As operações intercompanhia são instrumentos de dívida e dividem-se em matrizes no exterior a filiais no Brasil, filiais no exterior a matrizes no Brasil (investimento reverso) e operações entre empresas irmãs.

Em setembro de 2022, os Investimentos Diretos Líquidos no País totalizaram US\$ 9,18 bilhões. Se comparado ao mesmo mês do ano anterior, o valor é aproximadamente 100% maior, quando houve ingressos líquidos de US\$ 4,60 bilhões. Já no acumulado dos últimos 12 meses, os ingressos líquidos somam, em julho/2022, US\$ 73,81 bilhões. Até o fechamento desta edição, o Banco Central ainda não havia divulgado novos valores.

Investimentos Diretos Líquidos¹ no País - mensal - janeiro/2019 a setembro/2022

Investimentos diretos no país - IDP - mensal - líquido - US\$ (Milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil - Departamento Econômico.

Notas: (1) Saldo do IDP = ingressos menos saídas de capital. Ver: Banco Central do Brasil/Estatísticas do setor externo.

(2) Dados até setembro/2022.

(3) Percentual equivalente sobre o PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais) convertido à Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - Média de período - anual - u.m.c./US\$.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.1. Estimativas econômicas globais

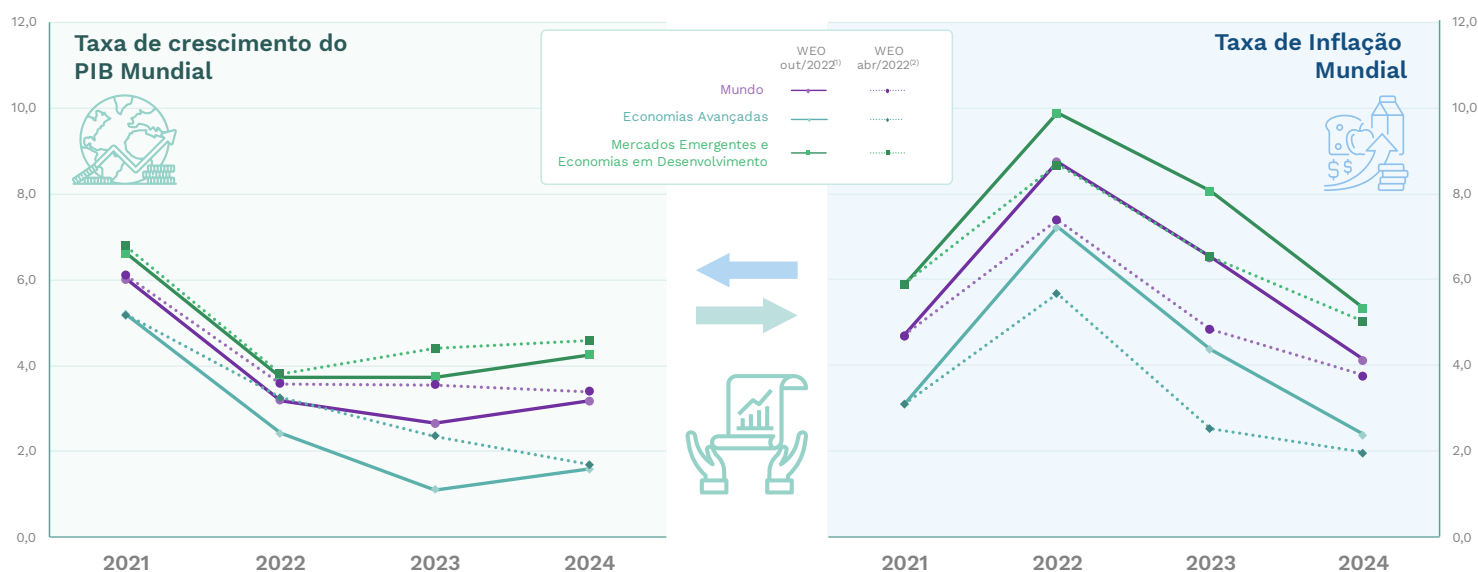
Conforme o Fundo Monetário Internacional (FMI), em sua última edição da publicação Panorama Econômico Mundial⁽¹⁾, a atividade econômica mundial está passando por uma desaceleração ampla e mais acentuada do que o esperado, com uma inflação mais alta do que a observada em várias décadas. A crise do custo de vida, o aperto das condições financeiras na maioria das regiões, a invasão da Ucrânia pela Rússia e a persistente pandemia de COVID-19 pesam muito sobre as perspectivas econômicas.

O FMI ainda ressalta que essas perspectivas dependem de uma calibração bem-sucedida das políticas monetária e fiscal, do curso da guerra na Ucrânia e das perspectivas de crescimento na China. Os riscos permanecem excepcionalmente grandes: a postura da política monetária poderá não ser a ideal para reduzir a inflação; as trajetórias políticas divergentes nas maiores economias poderão exacerbar a valorização do dólar americano; o aperto do financiamento mundial poderá levar a uma situação de superendividamento dos mercados emergentes; e um agravamento da crise do setor imobiliário na China poderá minar o crescimento.

Nota: (1) Fundo Monetário Internacional (FMI), Perspectivas da Economia Mundial (do original em inglês, *World Economic Outlook (WEO) October 2022*). Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo> (em inglês).

Perspectivas de crescimento global e de inflação - 2021-2024⁽¹⁾

Projeções em outubro/2022⁽¹⁾ para a Variação anual (%) do PIB e da Taxa de Inflação de 2021 a 2024, comparados ao projetado em abril/2022⁽²⁾



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI), Perspectivas da Economia Mundial, (do original em inglês, *World Economic Outlook (WEO) October Update 2022*).

Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo> (em inglês).

Notas: (1) Perspectivas segundo o IMF/World Economic Outlook (WEO) October Update 2022.

(2) Perspectivas segundo o IMF/World Economic Outlook (WEO) April Update 2022.

Todavia, o FMI prevê que a inflação mundial aumente de 4,7% em 2021 para 8,8% em 2022, mas diminua para 6,5% em 2023 e para 4,1% em 2024. As previsões são de inflação mais baixas para economias avançadas do que para mercados emergentes e economias em desenvolvimento, para as quais diferentes exposições aos desenvolvimentos subjacentes implicam uma perspectiva mais mista.

No geral, a perspectiva é de crescente divergência de crescimento entre mercados avançados e emergentes e economias em desenvolvimento, em que a inflação deve subir de 5,9% em 2021 para 9,9% em 2022, antes de cair para 8,1% em 2023. Os preços, para o quarto trimestre de 2023, são projetados em alta de 6,1%, comparados ao mesmo trimestre de 2022.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.2. Atividade turística internacional no Mundo

A última edição do Barômetro do Turismo Mundial (do original em inglês, *UNWTO World Tourism Barometer*)⁽¹⁾, publicada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) em novembro de 2022, apresenta a atualização da variação percentual, em relação a 2019, do total de chegadas de turistas internacionais no mundo, para os três primeiros trimestres de 2022, e as projeções para o restante do ano de 2022.

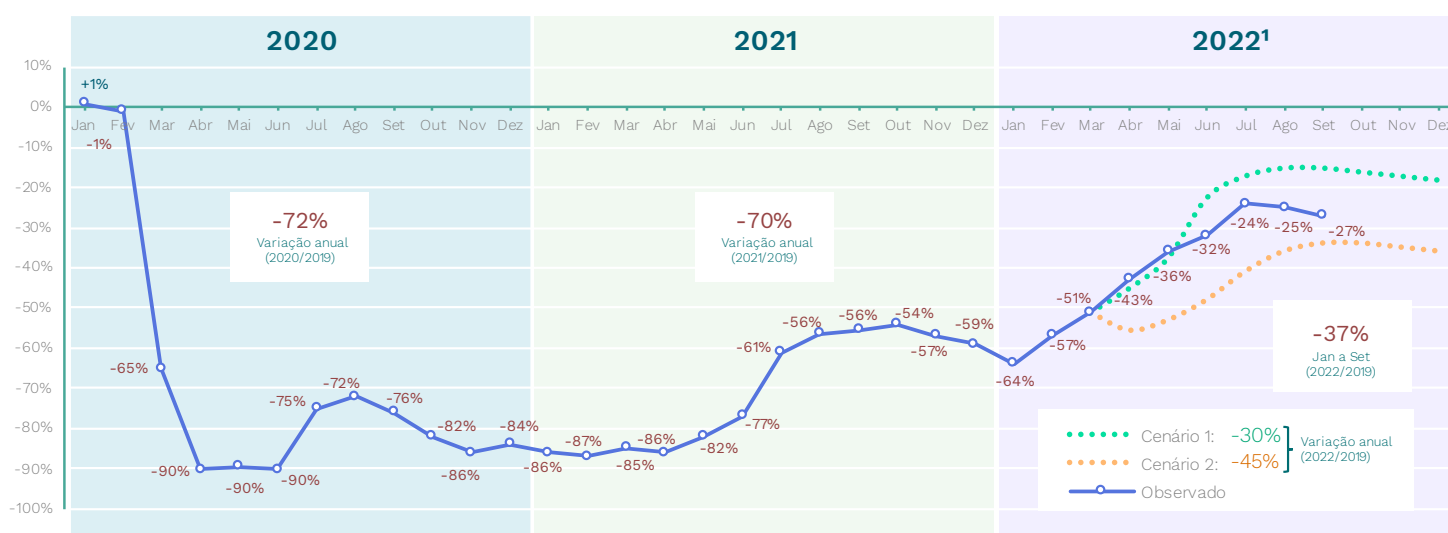
A partir de tais elementos, o Painel de Especialistas da OMT⁽²⁾ prevê um cenário de otimismo cauteloso nos próximos meses, no que diz respeito à recuperação das chegadas internacionais. Ao mesmo tempo que compara o desempenho do segmento, observado de janeiro a setembro desse ano, com as projeções de dois cenários de recuperação, traçados em abril (os detalhes dos dois cenários foram explanados na edição nº 6 do Boletim Radar do Turismo)⁽³⁾.

Notas: (1) Os dados de 2021 e 2022 são preliminares. (2) Painel de Especialistas da OMT (do original em inglês, *UNWTO Panel of Tourism Experts*) Disponível em: <https://www.unwto.org/node/11557>. (3) MTur/Radar do Turismo Ano 1, nº 6, Boletim mensal de Estatística do Turismo. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/radar-do-turismo>.

Variação percentual mensal das chegadas de turistas internacionais no Mundo - janeiro de 2020 a setembro de 2022

Dados de novembro/2022: Mês comparado ao mesmo mês em 2019

(Valores observados em 2020 e 2021, dados preliminares de jan a set/2022¹ e cenários projetados de mar a dez/2022²)



Fonte: Barômetro do Turismo Mundial, Organização Mundial do Turismo (OMT) (do original, em inglês *UNWTO World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 6, November 2022*). Disponível em: <https://www.e-unwto.org/>.

Notas: (1) De acordo com a OMT, os dados de 2022 são preliminares e baseados em estimativas para destinos que ainda não reportaram resultados.

(2) Projeções de acordo com cenários iniciais a partir de pesquisa com o Painel de Especialistas da OMT.

De acordo com a OMT, o turismo internacional continuou apresentando desempenho robusto, com as chegadas internacionais atingindo 62% dos níveis pré-pandêmicos, nos primeiros nove meses de 2022. Todavia, o atual ambiente econômico mundial desafiador, incluindo a constante alta da inflação e aumento nos preços da energia, agravado pela ofensiva russa na Ucrânia, pode pesar no ritmo de recuperação no quarto trimestre e em 2023. Conforme a última pesquisa entre o Painel de especialistas da OMT, que mostra um rebaixamento nos níveis de confiança para os últimos quatro meses de 2022, refletindo um otimismo mais cauteloso.

Ainda segundo a OMT, apesar dos desafios crescentes que apontam para um abrandamento do ritmo de recuperação, as receitas de exportação do turismo podem atingir de US\$ 1,2 a 1,3 trilhões, em 2022, representando um aumento de 60 a 70% face a 2021, ou de 70 a 80% dos US\$ 1,8 trilhões registrados em 2019.

Por fim, em termos de números de turistas, a OMT prevê que o ano de 2022 deverá fechar com mais de 900 milhões de chegadas internacionais, ou até 65% dos níveis de 2019.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Balanco entre a oferta e a demanda de Petróleo Bruto no mundo

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), em seu mais recente boletim mensal publicado em outubro de 2022, revisou para baixo a previsão para a demanda global por petróleo bruto em 0,5 mb/d (milhões de barris por dia) até o final do ano de 2022. Ainda assim, espera-se que a demanda global de petróleo para 2022 cresça cerca de 2,6 mb/d.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo, observado e previsto - 2021, 2022¹ e 2023²

Observado em 2021, estimado em 2022 e previsto para 2023 - Milhões de barris por dia (mb/d)

Descrição	2021	2022 ¹	2023 ²
(A) Oferta Mundial de petróleo (não-OPEP + OPEP NGLs ³)	68,96	71,00	72,57
Oferta não-OPEP	63,67	65,60	67,13
Oferta OPEP NGLs ³ e Não-convencionais	5,28	5,39	5,44
(B) Demanda Mundial de petróleo	97,03	99,67	102,02
(C) Diferença (B)-(A) - Demanda por petróleo bruto	28,07	28,68	29,45
(D) Produção de Petróleo Bruto OPEP	26,35	(4)	(4)
Balanco (D)-(C)	-1,73	(4)	(4)

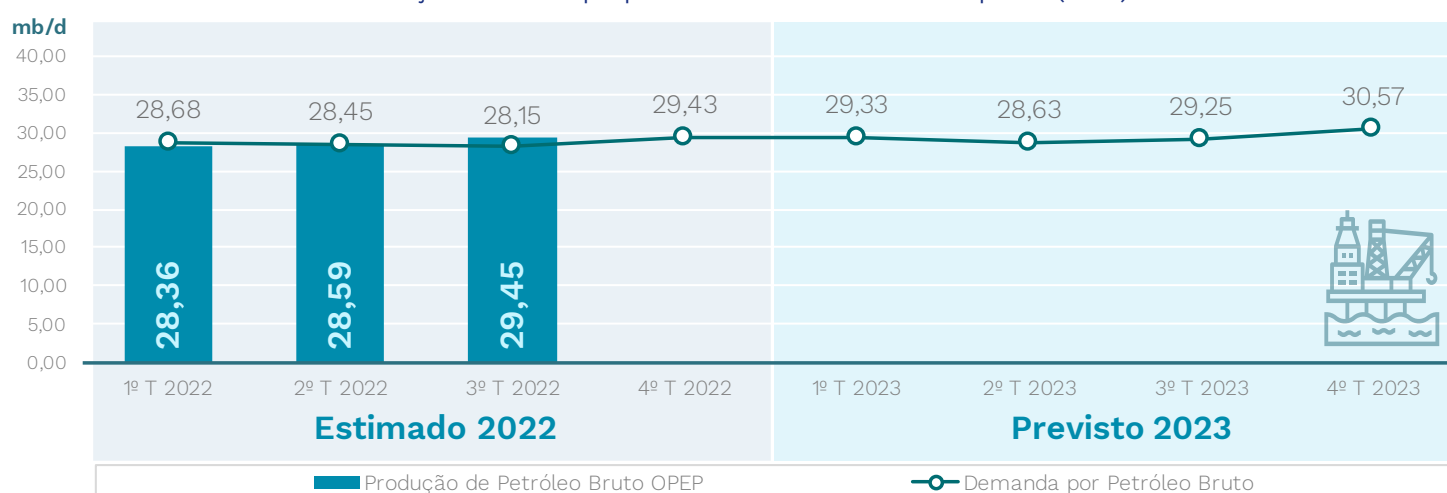
Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Do Inglês: OPEC Monthly Oil Market Report - August 2022: <https://momr.opec.org/pdf-download/>. Acesso em 17/11/2022.

Notas: (1) Os dados de 2022 são estimados. (2) Dados de 2023 são previstos. (3) Natural Gas Liquids. (4) Dado não disponível.

A organização afirma que o resultado reflete as recentes tendências macroeconômicas e o desenvolvimento da demanda por petróleo em várias regiões, como a extensão das restrições zero - COVID-19 da China em algumas regiões, desafios econômicos na OCDE Europa e pressões inflacionárias em outras economias importantes, que pesaram na demanda por petróleo, especialmente no segundo semestre de 2022.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo por trimestre - 2022¹ e 2023²

Produção e Demanda por petróleo bruto - Milhões de barris por dia (mb/d)



Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Do Inglês: OPEC Monthly Oil Market Report - September 2022: <https://momr.opec.org/pdf-download/>. Acesso em 17/11/2022.

Notas: (1) Os dados de 2022 são estimados. (2) Dados de 2023 são previstos.

Segundo a OPEP, a produção mundial de petróleo bruto, no 3º trimestre de 2022, superou a demanda em 1,06 mb/d. O gráfico indica que, nos próximos trimestres, a demanda mundial irá aumentar, podendo chegar a 29,31 mb/d no 1º trimestre de 2023. Além disso, há expectativa que essa demanda alcance 30,08 mb/d no 4º trimestre de 2023.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Preços do Petróleo WTI Futuros

O West Texas Intermediate (WTI) é um petróleo leve e doce (leve = API maior ou igual a 33º, doce = teor de enxofre < 0,5% em massa) e é considerado um dos principais benchmarks do petróleo do mundo, ao lado do petróleo Brent. Atualmente, o WTI é uma mistura de diversos petróleos extraídos e refinados nos Estados Unidos e é referência para o mercado de petróleo americano.⁽¹⁾

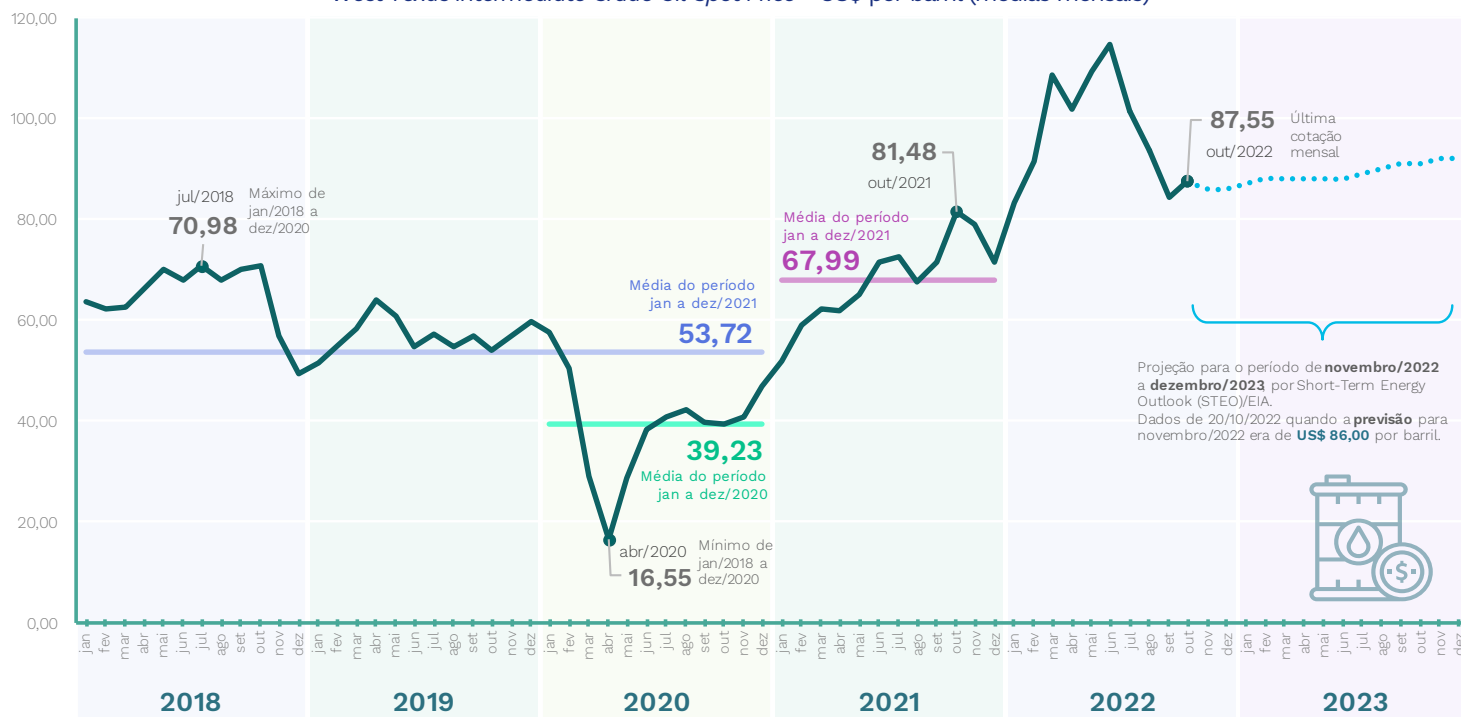
Dentre outros fatores, o déficit entre a demanda e a oferta por Petróleo Bruto afeta diretamente a cotação de preços do barril de petróleo WTI (West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB), negociado na Bolsa de Nova York (referência para o mercado norte-americano).

Tal cenário pode ser analisado a partir da variação do preço do barril de petróleo nos últimos anos, em que o valor alcançou o patamar mínimo de US\$ 16,55 em abril de 2020, retomando a trajetória de valorização nos meses subsequentes.

Em outubro de 2022, a cotação alcançou US\$ 87,55 por barril, representando um aumento de 3,9% em relação ao mês de setembro de 2022. A cotação desse mês é 7,4% superior quando comparada com a cotação média de outubro de 2021, em que o valor era de US\$ 81,48 por barril.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI por mês - 2018-2022² e previsões 2022-2023³

West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price - US\$ por barril (médias mensais)



Fonte: U.S. Energy Information Administration (EIA)/West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price (Dollars per Barrel).

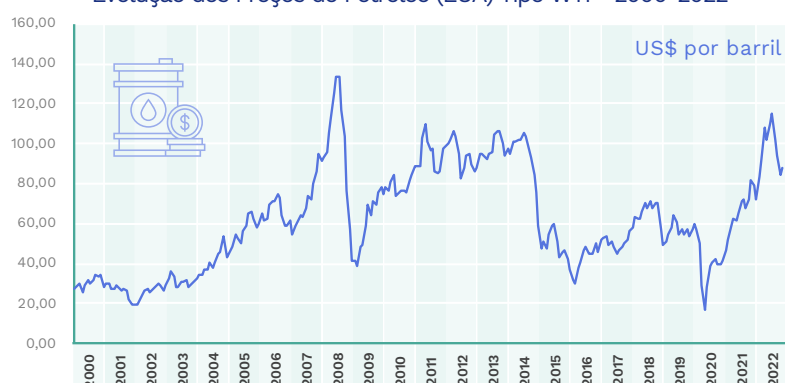
Notas: (1) Ver estudo: DELGADO, Fernanda; GAUTO, Marcelo. PETRÓLEO: QUALIDADE FÍSICOQUÍMICAS, PREÇOS E MERCADOS (O caso das correntes nacionais). Janeiro 2021. FGV ENERGIA. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30199/manual_petroleo_qualidade-fq_precos_e_mercados_jan_21_aprovado.pdf. Acesso em 13/09/2022.

(2) Dados de janeiro/2018 a setembro/2022 são observados. (3) Dados de novembro/2022 a dezembro/2023 são previstos de acordo com Short-Term Energy Outlook (STEO)/EIA.

Os dados referentes à projeção da U.S. Energy Information Administration (EIA) realizada em outubro de 2022, apontam para uma leve alta no valor médio do preço do barril nesse mês (US\$ 87,55/barril).

As projeções apontam para um cenário de estabilidade nos próximos meses, com leves variações partindo de US\$ 86,00/barril em novembro de 2022, até dezembro de 2023, quando poderá alcançar o valor de US\$ 92,00.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI - 2000-2022



Fonte: U.S. EIA/Cushing, OK WTI Spot Price FOB (Dollars per Barrel).



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)

3.4. Clipping do turismo mundial



Clique para acessar as matérias ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelo mundo. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Vizinhos do Catar esperam um boom do turismo na Copa do Mundo (Traduzido do inglês)

“Hotéis, pubs e pontos turísticos estão dando os últimos retoques nas *fan zones* que acomodarão até 10.000 pessoas. Uma das companhias aéreas nacionais aumentou dez vezes sua programação para lidar com o fluxo de visitantes.” (Traduzido do inglês)

The Economist

Acesso em: 25/11/2022

I Seminário Nacional do PRT Integrado do Ministério do Turismo debate Esportes e Jogos e Cassinos no Brasil

“Autoridades se reuniram hoje no I Seminário do PRT para discutir questões relacionadas ao Esporte e Jogos e Cassinos com vistas em 2023.”

IGaming

Acesso em: 25/11/2022



Golpistas de férias: o aumento dos golpes de viagens digitais (Traduzido do inglês)

“Golpes de viagens digitais são um problema “sistêmico e global” crescente, de acordo com a Organização Mundial do Turismo, um braço da ONU.” (Traduzido do inglês)

BBC World Service

Acesso em: 25/11/2022

Embratur vai divulgar destinos turísticos brasileiros durante a Copa do Mundo do Catar

“Enquanto a seleção brasileira de futebol participa da Copa do Mundo, no Catar, a Embratur divulgará, em telões, ao redor do Estádio Lusail, destinos turísticos do Brasil. Serão duas mega torres, quatro telões e 14 outdoors digitais no entorno do estádio, mostrando belezas brasileiras como as praias do Nordeste e a exuberância da natureza nas Cataratas do Iguaçu. O estádio Lusail é o maior do Catar, com capacidade para 80 mil torcedores.

Gov.br

Acesso em: 25/11/2022



Viagens internacionais já dominam faturamento de operadoras Braztoa

“Hoje (23), a Braztoa divulgou seu boletim referente ao terceiro trimestre de 2022. A pesquisa respondida por operadores associados a Braztoa indica que 51,5% obtiveram no período faturamento superior ao terceiro trimestre de 2021 e 36,4% já atingiram faturamento maior do que a média histórica.”

Panrotas

Acesso em: 25/11/2022



OMT: em plena retomada, Turismo global atinge 65% dos níveis pré-pandemia

“O Turismo global se encaminha para fechar o ano de 2022 com 65% dos níveis pré-pandemia. Estima-se que 700 milhões de turistas embarcaram em voos internacionais entre janeiro e setembro, mais do que o dobro (+ 133%) do registrado no mesmo período de 2021.”

Mercado & Eventos

Acesso em: 25/11/2022





4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil



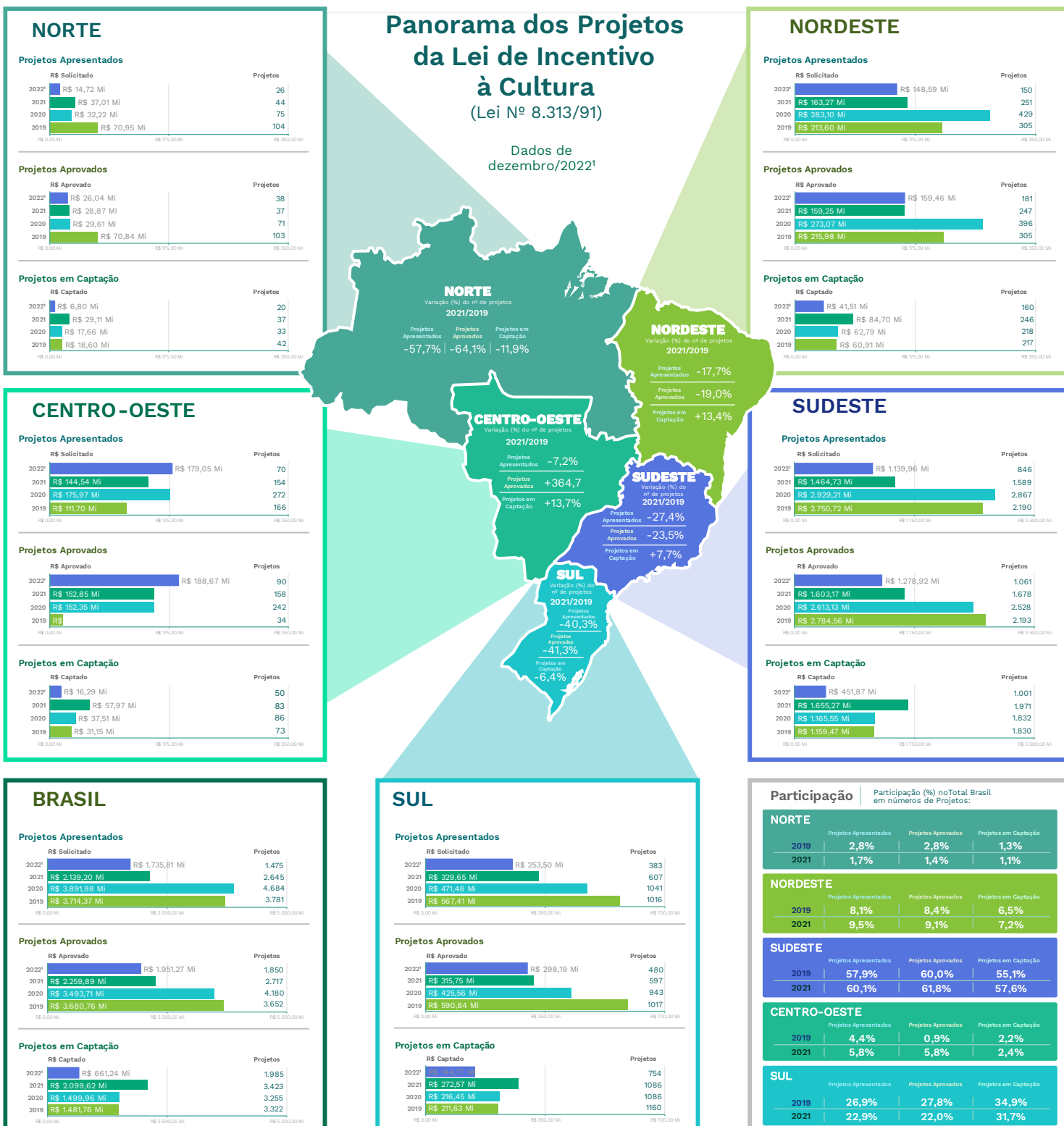
4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura é um importante instrumento de fomento à cultura no Brasil. Por meio da Lei, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos, exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural. Para tanto, os interessados devem apresentar projetos nos termos da Lei e das normas regulamentadoras, que são avaliados sob diferentes aspectos. Após a avaliação, o projeto aprovado pode iniciar a captação de recursos junto a potenciais apoiadores (pessoas físicas e empresas), com a oportunidade de abater do Imposto de Renda o valor total ou parcial do apoio.

A estruturação do processo do mecanismo permite comparar os valores referentes ao número de projetos, bem como os valores envolvidos e ainda o mapeamento regional.

Panorama dos Projetos da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Nº 8.313/91)

Dados de dezembro/2022¹





4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil

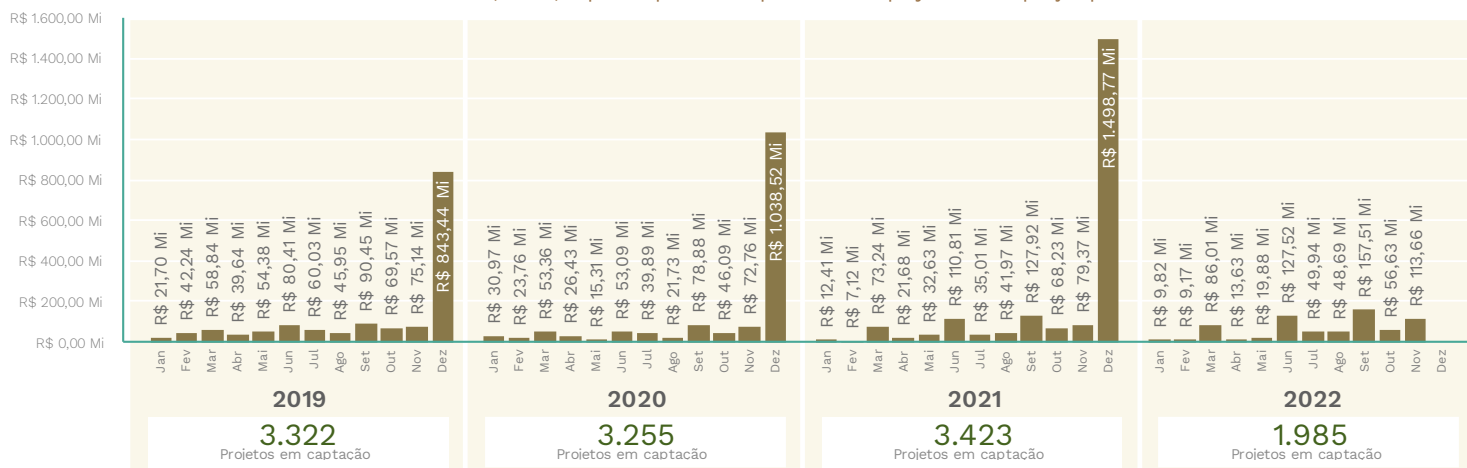


4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura, enquanto mecanismo de fomento à cultura, possui o condão de apoiar o desenvolvimento de diferentes matrizes culturais. Nesse sentido, é importante analisar o volume de recurso captado por projetos culturais aprovados no âmbito da Secretaria Especial de Cultura, haja vista que os dados demonstram também o interesse de pessoas físicas e jurídicas para apoiar os projetos culturais.

Captação de recursos de projetos incentivados por mês - janeiro/2019 a novembro/2022¹

Total de recursos (em R\$) captados por mês e quantidade de projetos em captação por ano



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

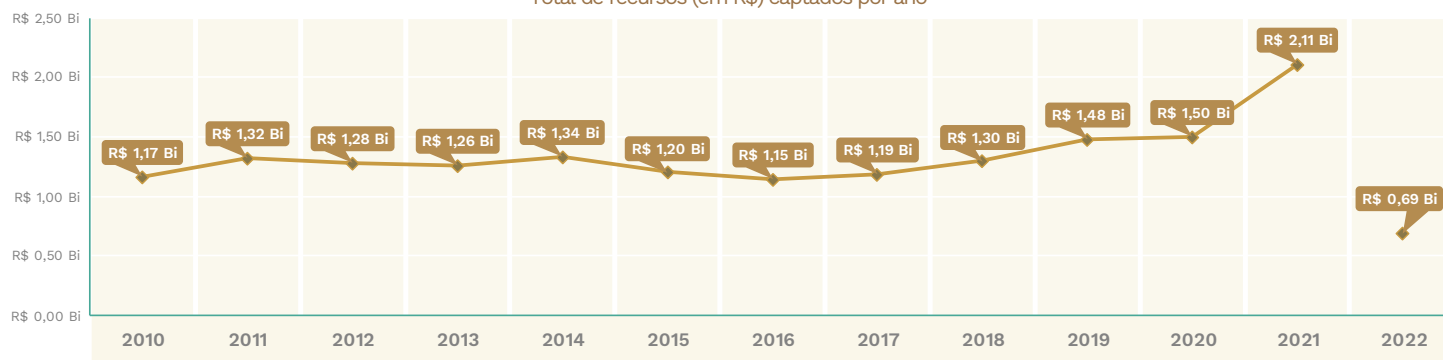
Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (1º de janeiro a 01 de dezembro). Consulta em 1/12/2022.

Ao analisar os dados referentes aos recursos captados no âmbito da Lei de Incentivo, verifica-se que até a atualização desta edição, havia 1.985 projetos com captação de recursos autorizada, alcançando o montante de R\$ 113,66 milhões captados em novembro de 2022. Esse valor de captação de recurso foi 101% maior, já que em outubro foram captados R\$ 56,63 milhões. Quando comparado com o mesmo mês em 2021, verifica-se que o resultado representou um crescimento de 43,2%.

É importante observar que, até a data de atualização dos dados nesta edição, a captação de recursos para os projetos incentivados já alcançava R\$ 692,46 milhões em 2022, valor ligeiramente superior ao captado em 2021, quando alcançou R\$ 610,25 milhões acumulados até o mês de outubro daquele ano.

Captação de recursos de projetos incentivados por ano - 2010 a 2022¹

Total de recursos (em R\$) captados por ano



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (1º de janeiro a 01 de dezembro). Consulta em 1/12/2022.



MINISTÉRIO DO TURISMO

Coordenação-Geral de Dados e Informações (CGDI)
Subsecretaria de Gestão Estratégica (SGE)
Secretaria Executiva (SE)

Espanhada dos Ministérios, Bloco U, Sala 209,
2º Andar - CEP: 70065-900 - Brasília - DF

Carlos Alberto Gomes de Brito
Ministro de Estado de Turismo

Charles Roberto Martins da Silva
Secretário Executivo

Paulo Roberto Coriolano
Secretário Executivo Adjunto

Elton Gomes de Medeiros
Subsecretário de Gestão Estratégica - Substituto

João Felismario Batista Junior
Coordenador-Geral de Dados e Informações - Substituto

Marina de Lima Rabelo
Coordenadora de Estudos e Pesquisas

João Felismario Batista Junior
Coordenador de Informações Estratégicas

André Ricardo Santana da Costa
Giselle Dupin

Isabel Christina Kelli
Jaqueline Silva Campos Magalhães

Rosângela Duso
Equipe Técnica

Aline Pereira de Oliveira
Gustavo Alves Gusmão
Thamara Oliveira da Silva
Apoio Operacional



Observatório Nacional de Turismo

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio>

cgdi@turismo.gov.br +55 61 2023-8250

Ilustrações: freepik.com